



Teleconferência de Resultados em Português

Data: 01 de Abril de 2014

Horário: 11h00 (Brasília)
10h00 (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155

Senha de acesso: Celesc

Cot. da Ação PN 31/12/2013

CLSC4 R\$ 18,40/ação

Varição em 2013

CLSC4: -31,9%

Ibovespa: -15,5%

Valor de Mercado em 31/12/2013

R\$ 1.045 milhões

US\$ 454 milhões

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 31/12/2013

Dívida Líq/EBITDA 12M (DISCO): 0,3x

LPA 12M13 (R\$/ação): 5,16

VPA (R\$/ação): 55,42

Cot./VPA: 0,3x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 28 de março de 2014 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do quarto trimestre e do ano de 2013 (4T13 e 2013). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 31 de dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Para fins de comparação, todas as informações referentes ao 4T12 e 2012 foram adequadas para refletir as alterações decorrentes dos CPCs 18 e 19 (Consolidação) e do CPC 33 (Benefícios Pós-Emprego).

CELESC reverte prejuízo e apura Lucro Líquido de R\$198,9 milhões em 2013

Principais Destaques:

- Crescimento de 3,9% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.577 GWh no 4T13 (22.102 GWh em 2013);
- A Receita Operacional Líquida Consolidada, sem os efeitos da Receita de Construção, registrou R\$1.212,2 milhões no 4T13, 3,7% superior ao 4T12. No acumulado de 2013, a ROL foi de R\$4.568,9 milhões (+12,1% em relação a 2012);
- Os gastos não-gerenciáveis da distribuidora apresentaram estabilidade em função dos aportes da CDE que somaram R\$730,8 milhões no ano;
- Nos gastos gerenciáveis, destaque para a redução de 13,4% nas despesas recorrentes com remuneração de Pessoal no 4T13 (-12,3% no 12M13), reflexo do Plano de Demissão Voluntária – PDV 2012;
- O EBITDA Consolidado Ajustado somou R\$80,7 milhões no trimestre (R\$480,0 milhões no 12M13), refletindo a redução nas despesas operacionais da Celesc D;
- O Lucro Líquido em 2013 totalizou R\$198,9 milhões (lucro por ação de R\$5,16), revertendo o prejuízo apurado no ano de 2012. A administração propõe à AGO distribuir R\$56,7 milhões (*payout* 30%);
- A Celesc Distribuição encerrou 2013 com Dívida Financeira Líquida de R\$97,7 milhões, o equivalente a 0,3x o EBITDA ou 0,1x seu Patrimônio Líquido. O Passivo Atuarial reduziu de R\$1.487,4 milhões para R\$1.059,5 milhões por conta de nova avaliação atuarial que reflete as mudanças nas condições macroeconômicas;
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$365,9 milhões em 2013, 7,4% menor do que em 2012.

Principais Indicadores

Principais Indicadores	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.369	5.577	3,9%	21.257	22.102	4,0%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	109.558	140.765	28,5%	475.114	495.591	4,3%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	166.262	168.486	1,3%	673.626	674.603	0,1%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	1.901,0	1.801,1	-5,3%	6.911,5	6.727,9	-2,7%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.168,8	1.212,2	3,7%	4.076,9	4.568,9	12,1%
Custos e Despesas Operacionais	(1.596,5)	(1.353,9)	-15,2%	(4.941,4)	(4.752,3)	-3,8%
EBITDA (IFRS)	(257,1)	23,6	109,2%	(346,5)	353,3	202,0%
EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(1,0)	80,7	8468%	349,3	480,0	37,4%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)	(133,3)	49,3	137,0%	(255,7)	198,9	177,8%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrente)	13,3	22,3	67,5%	182,0	233,3	28,2%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	142,4	118,5	-16,8%	395,1	365,9	-7,4%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Em 2012 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu, dentre outros, os seguintes pronunciamentos que afetam as atividades da Companhia:

- CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto

Esses pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM em 2012, passaram a ter sua aplicação requerida para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e determinam que empreendimentos controlados em conjunto sejam registrados nas demonstrações financeiras da Companhia através do método de Equivalência Patrimonial.

Com a adoção desses novos pronunciamentos contábeis, a partir do 1T13, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as controladas em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE, passando a apresentar a posição financeira e patrimonial, reconhecendo o resultado desses investimentos através da equivalência patrimonial.

- CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados

Outra nova norma aplicada a partir de 1º de janeiro de 2013 foi o CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido.

Portanto, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 serão ajustadas para refletir os novos pronunciamentos contábeis quando da divulgação de nossas demonstrações financeiras e resultados operacionais do exercício em 31 de dezembro de 2013.

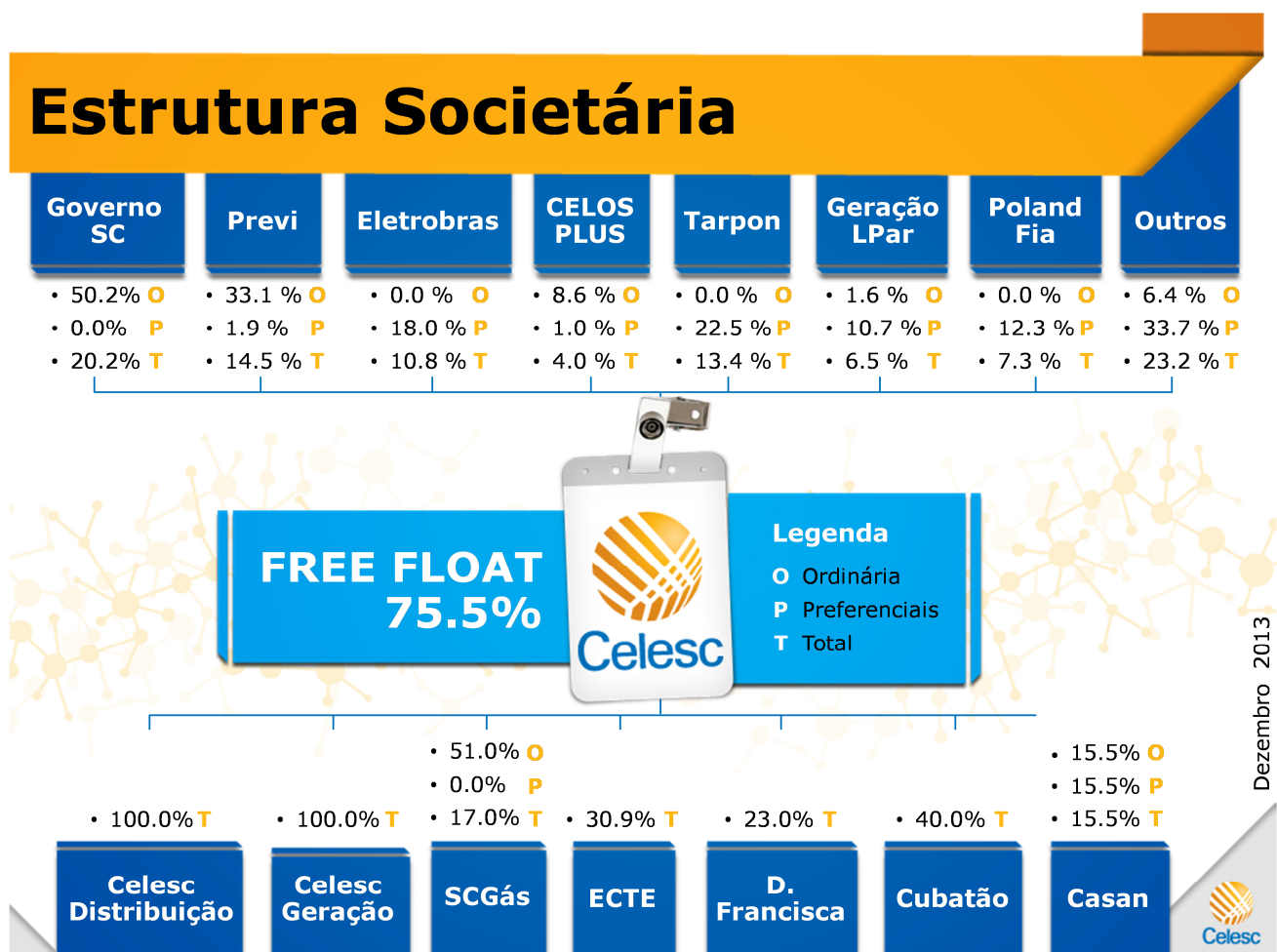
A aplicação destas novas normas alterou os saldos do Balanço Patrimonial consolidado da Companhia de 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2012. Alterou também os saldos das Demonstrações de Resultado para os períodos de três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2012, e Fluxo de Caixa e Valor Adicionado para o período de doze meses findo naquela data, que serviram de base para comparação com os mesmos demonstrativos que estão sendo apresentados em 31 de dezembro de 2013.

1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC



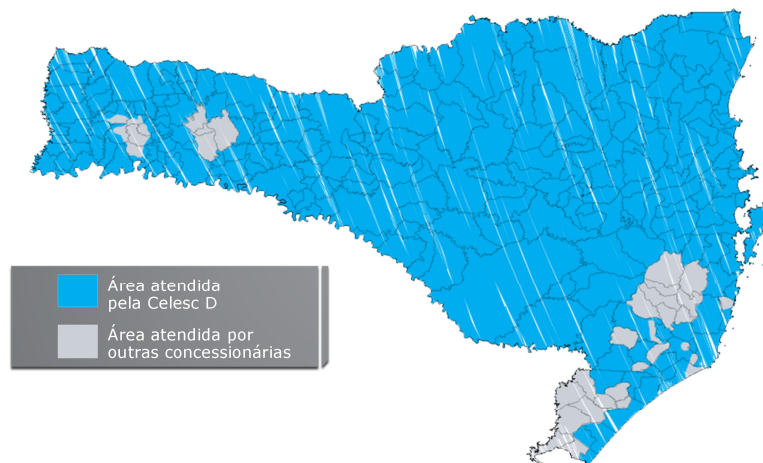
Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo da classe residencial apresentou crescimento de 4,6% no quarto trimestre de 2013 em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.188 GWh. No ano, o crescimento foi de 4,9%, totalizando 4.865 GWh. Seu faturamento bruto em 2013 alcançou a casa de R\$6,6 bilhões.

Área de Concessão da Celesc Distribuição



Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Com a conclusão das obras de repotenciação da PCH Pery em Agosto/2013 e respectiva autorização para operação comercial (Outubro/2013) a potência total instalada do parque gerador próprio passou a somar 106,75MW. O quadro a seguir, apresenta as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	7/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	7/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	7/7/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	7/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	7/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	9/7/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	7/7/2015	2,60	1,81
Total - MW			95,80	60,49

Foi excluída da decisão a PCH Pery com questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/7/2018	3,83	2,77
CGH Piraí	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
Total - MW			10,95	7,74

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no mês de julho/13, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018. Esse mesmo procedimento será adotado para a PCH Celso Ramos quando restar o prazo de 5 (cinco) anos para o vencimento de sua concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a Chamada Pública 001/2012 que havia tornado pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento e que estivessem alinhados a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. A referida Chamada Pública deu início ao processo de análise de 48 novos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1,5 GW de potência instalada.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,75	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,90	0,44
Total - MW		9,60	5,28		2,40	1,32

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física* (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física* (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,40	32,5%	3,12	2,08	Março/2014	Final Construção
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,74	40,0%	2,43	1,50	2015	Início obras janeiro/2014
Total - MW		34,88	21,66		11,54	7,17		

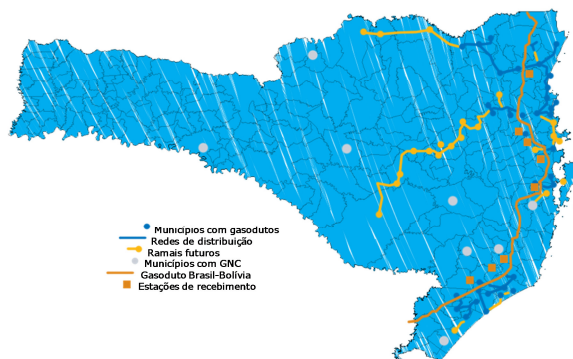
* Para os novos empreendimentos, ainda não há emissão da GF pelo MME. Os dados apresentados são estimados nos projetos.

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 3ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.046 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (219), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,9 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 5,8 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, a previsão de conclusão é em 2014.

A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No quarto trimestre de 2013 a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 4,2% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu mais que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 4,4% de aumento. No Brasil, o crescimento de 4,0% foi inferior se comparado com a taxa do terceiro trimestre (5,7%), mas superior ao crescimento apresentado nos dois primeiros trimestres (1,3% no 1T13 e 3,5% no 2T13). No acumulado de 2013, a carga da Celesc Distribuição cresceu 3,9%, valor inferior à variação da carga na região Sul em 0,4 p.p. acima da carga Brasil.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	4T	12M
Carga Brasil (GWh)*	2013	141.699	549.049
	2012	136.243	530.652
	Var. %	4,0%	3,5%
Carga Sul (GWh)	2013	24.102	93.350
	2012	23.093	89.552
	Var. %	4,4%	4,2%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2013	6.098	23.952
	2012	5.850	23.048
	Var. %	4,2%	3,9%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

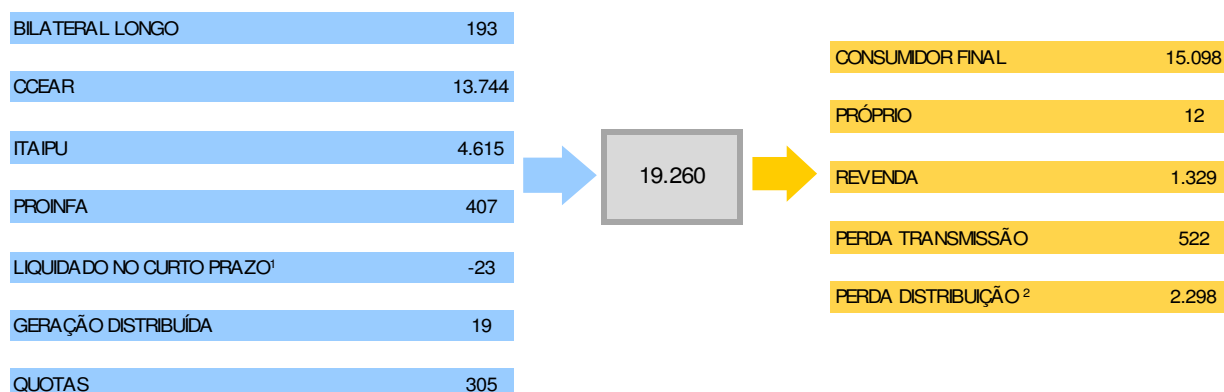
Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Balanco de Energia Elétrica

Ao longo de 2013, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 19.260 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 71,4% de contratos CCEARs, 24% Itaipu, e 4,6% outros.

Balanco Energético - 2013 (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

Energia Distribuída

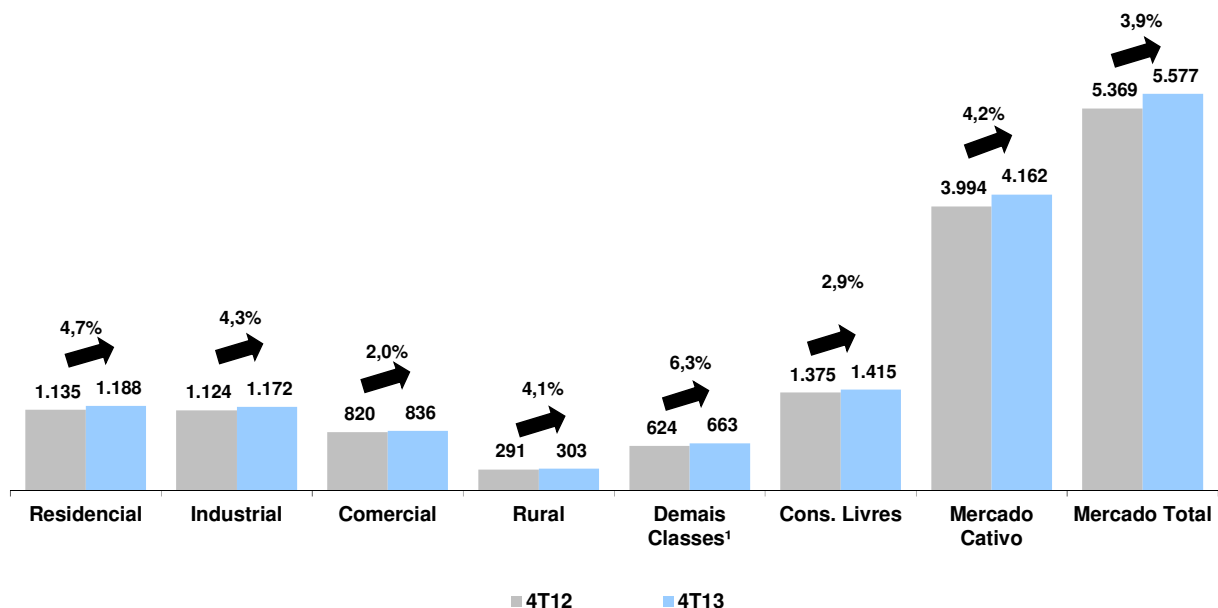
A energia fornecida pela Celesc Distribuição para o Mercado Cativo teve aumento de 4,2% no quarto trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.162 GWh. Com relação ao Mercado Total, incluindo consumidores livres, o crescimento foi de 3,9%, atingindo 5.580 GWh.

O maior destaque ocorreu na classe residencial, que registrou crescimento de 4,9% no ano. Essa classe representa 22% de toda a energia distribuída pela Celesc Distribuição (ou aproximadamente 29% do mercado cativo da concessionária). A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no quarto trimestre e acumulado do ano de 2013:

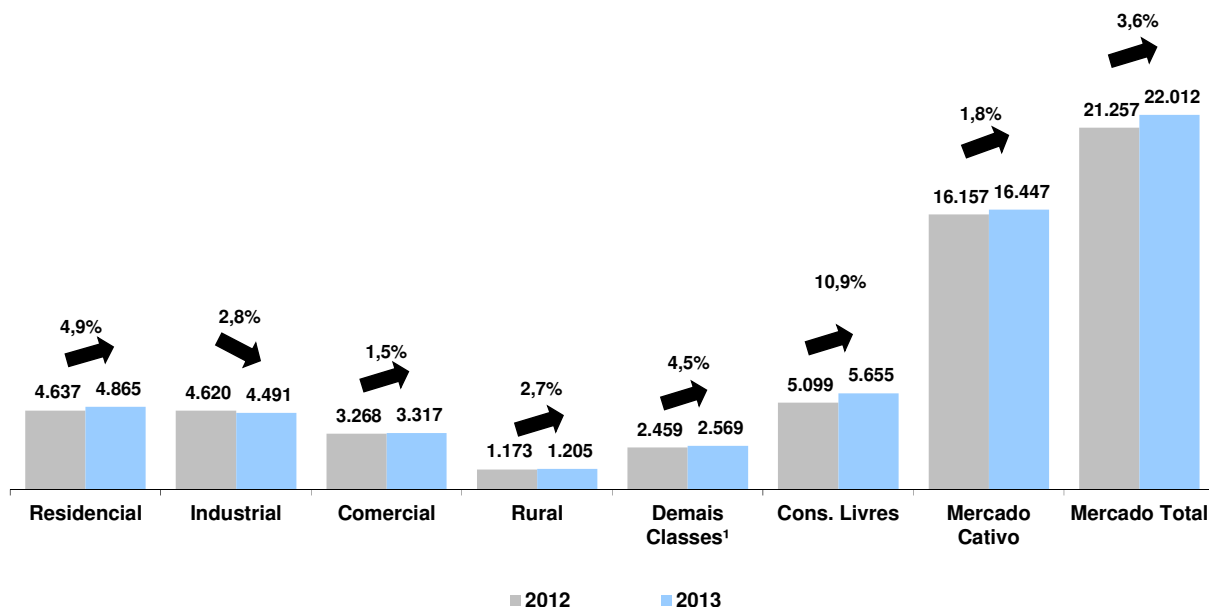
Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	4T12	4T13	Var. %	2012	2013	Var. %
Residencial	1.135	1.188	4,6%	4.637	4.865	4,9%
Industrial	1.124	1.172	4,3%	4.620	4.491	-2,8%
Comercial	820	836	2,0%	3.268	3.317	1,5%
Rural	291	303	4,1%	1.173	1.205	2,7%
Demais Classes	624	663	6,2%	2.459	2.569	4,5%
Poder Público	88	82	-7,2%	374	390	4,2%
Iluminação Pública	132	139	4,7%	529	543	2,7%
Serviço Público	74	76	2,4%	295	307	3,9%
Suprimento de Energia	330	367	11,2%	1.260	1.329	5,4%
Total Mercado Cativo	3.994	4.162	4,2%	16.157	16.447	1,8%
Total Mercado Livre	1.375	1.415	2,9%	5.099	5.655	10,9%
Industrial	1.264	1.286	1,8%	4.680	5.181	10,7%
Comercial	63	76	21,6%	199	287	44,5%
Rural	9	10	3,6%	26	38	48,7%
Suprimento de Energia	39	43	10,1%	195	149	-23,8%
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	5.369	5.577	3,9%	21.257	22.102	4,0%
Consumo Próprio	3	3	-7,9%	13	12	-5,1%
Total	5.373	5.580	3,9%	21.269	22.114	4,0%

Os gráficos abaixo auxiliam na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição no último trimestre de 2013 e no acumulado do ano:

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição - 4T12 vs 4T13



Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição - 2012 vs 2013



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

No quarto trimestre de 2013, o consumo da classe residencial apresentou crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período de 2012, atingindo 1.188 GWh. A principal razão pelo alto crescimento dessa classe continua sendo o maior número de eletrodomésticos em poder das famílias, acarretando na intensificação do uso de aparelhos aquecedores e resfriadores, elevando o consumo de energia elétrica nas residências.

Industrial

Diferentemente dos últimos trimestres, a classe industrial cativa apresentou crescimento de 4,3% no consumo de energia elétrica entre outubro e dezembro de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 1.172 GWh. Este fato pode ser explicado devido ao aumento no número de unidades consumidoras que acabam por compensar, em parte, o fraco desempenho da indústria.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial cresceu 2,0% no quarto trimestre deste ano em comparação com o quarto trimestre do ano anterior, atingindo 836 GWh. Alguns motivos podem estar relacionados com o desempenho modesto dessa classe de consumo: (i) a base comparativa alta, considerando que o ano de 2012 apresentou elevadas taxas de crescimento para o comércio; (ii) as migrações de consumidores comerciais para o Mercado Livre; e, (iii) o esgotamento do modelo de crescimento econômico baseado na expansão do crédito também justificam o baixo crescimento no consumo de energia elétrica da classe.

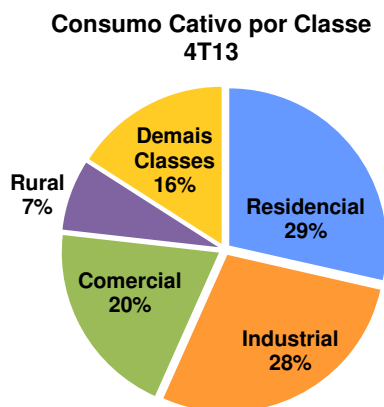
Rural

O consumo da classe rural cativa aumentou 4,1% no quarto trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, atingindo 303 GWh.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

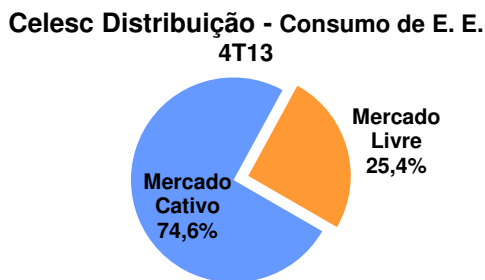
O consumo de energia elétrica das demais classes cresceu 6,2% no último trimestre de 2013 em comparação ao mesmo período em 2012, atingindo 663 GWh. Dentre as classes que compõem essa categoria, a que mais se destacou foi Suprimento de Energia com 11,2% de aumento, seguida por Iluminação Pública com crescimento de 4,7%, Serviço Público com aumento de 2,4% e por último o Poder Público que apresentou retração de -7,2%.

O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no mercado cativo da Celesc Distribuição:



Desempenho do Mercado Livre

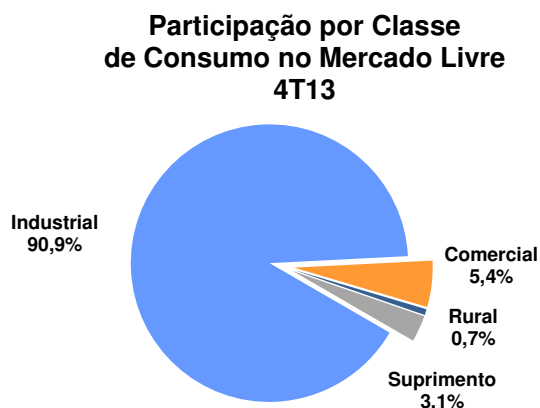
Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no primeiro trimestre de 2013, o mercado cativo representou 74,6% e os clientes livres representaram 25,4%, conforme mostra o gráfico abaixo:



No último trimestre do ano, o consumo dos clientes do Mercado Livre cresceu 2,9% na comparação com o mesmo período em 2012, atingindo 1.415 GWh. No ano, o crescimento foi de 10,9%. É possível constatar uma desaceleração no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre. No trimestre, 52,3% do consumo da classe industrial ocorreu no Mercado Livre.

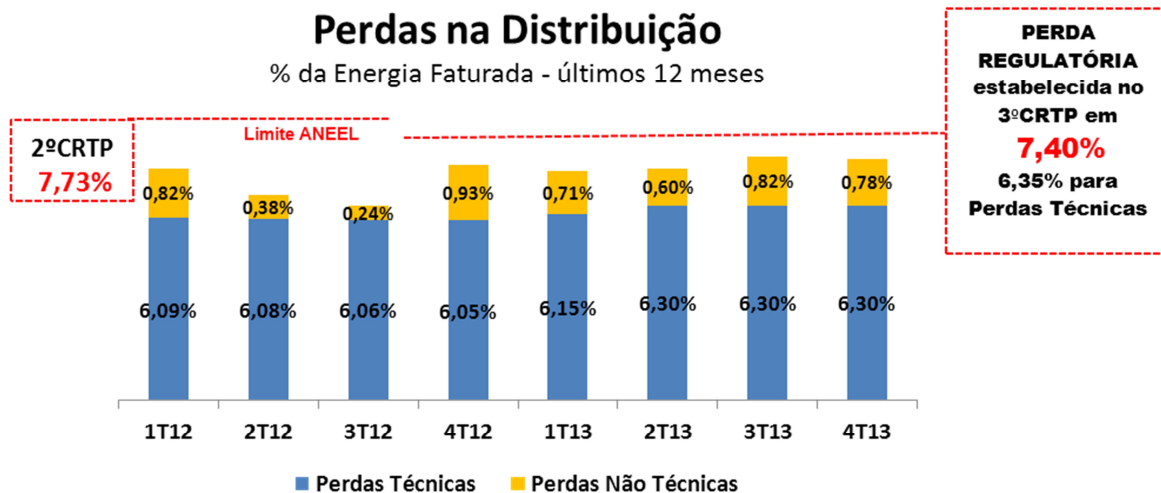
Já na classe comercial, o movimento de migração para o ACL – Ambiente de Contratação Livre ainda é novo, e sua tendência é de crescimento. No trimestre, o consumo foi 21,6% superior ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, o gráfico apresenta a participação das classes de consumo de clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:



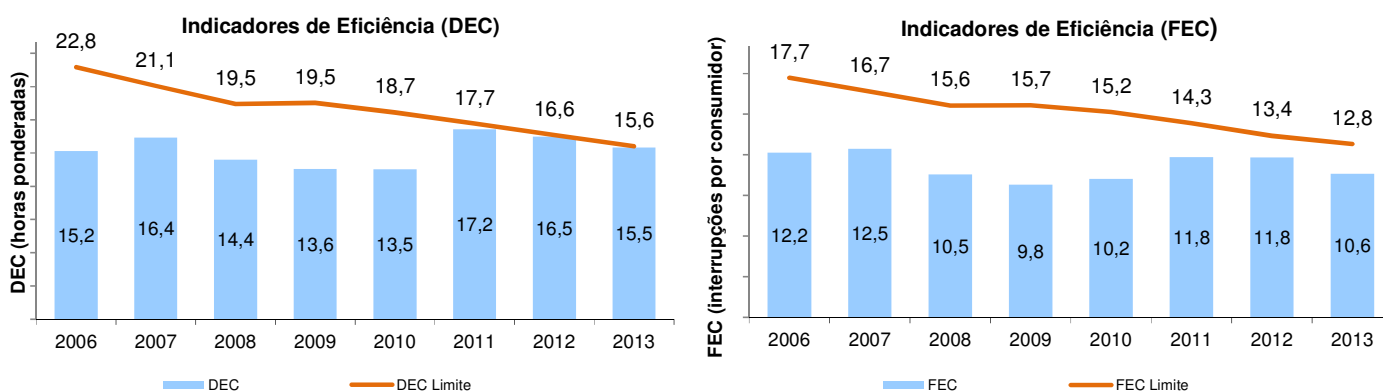
Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,35% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,05% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2013, as perdas globais representaram 7,08% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,30% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2012) e 0,78% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado de 2013 foi de 15,5 horas, 6,1% abaixo do verificado em relação a 2012. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou melhora com queda de 10,2%, representando 10,6 interrupções no acumulado de 2013.



2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro¹
Principais Indicadores Financeiros (IFRS) - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.878,0	1.778,1	-5,3%	6.830,1	6.618,8	-3,1%
Deduções da Receita Operacional	(604,5)	(482,0)	-20,3%	(2.481,4)	(1.838,6)	-25,9%
Receita Operacional Líquida	1.273,5	1.296,1	1,8%	4.348,6	4.780,2	9,9%
Custos e Despesas Operacionais	(1.450,2)	(1.308,2)	-9,8%	(4.745,3)	(4.648,2)	-2,0%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(984,2)</i>	<i>(949,8)</i>	<i>-3,5%</i>	<i>(3.127,1)</i>	<i>(3.214,1)</i>	<i>2,8%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(466,0)</i>	<i>(358,3)</i>	<i>-23,1%</i>	<i>(1.618,1)</i>	<i>(1.434,1)</i>	<i>-11,4%</i>
Resultado das Atividades	(176,7)	(12,0)	93,2%	(396,7)	132,0	133%
EBITDA	(138,9)	28,3	120%	(244,6)	289,3	218%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-10,9%</i>	<i>2,2%</i>		<i>-5,6%</i>	<i>6,1%</i>	
Resultado Financeiro	167,9	42,4	-74,7%	200,3	83,3	-58,4%
IR/CSLL	(9,0)	(2,5)	72,4%	(63,3)	66,1	204%
Lucro/Prejuízo Líquido	0,1	32,8	22860%	(133,0)	149,3	212%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>0,0%</i>	<i>2,5%</i>		<i>-3,1%</i>	<i>3,1%</i>	

IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios* - Não-Recorrentes

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(6,6)	69,2	1146%	327,3	420,9	28,6%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>-0,6%</i>	<i>5,8%</i>		<i>8,2%</i>	<i>9,4%</i>	
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(12,8)	61,3	578%	145,1	253,2	74,5%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>-1,1%</i>	<i>5,1%</i>		<i>3,6%</i>	<i>5,7%</i>	

* Maior detalhamento dos ajustes nas páginas 21 e 22 deste Release de Resultados.

Destaques do Resultado

A Receita Operacional Bruta da Celesc Distribuição foi influenciada no período em função do programa de redução das tarifas de energia elétrica implementado pelo Governo Federal a partir de janeiro de 2013. No entanto, com a contrapartida de redução dos principais encargos setoriais, as Deduções da Receita também recuaram significativamente, fazendo com que a Receita Operacional Líquida da distribuidora apresente bom desempenho em relação ao ano anterior (alta de 9,9%).

Considerando que, em função dos aportes realizados à Celesc Distribuição pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, os gastos não-gerenciáveis (Custos com Energia Elétrica) mantiveram-se estáveis nos períodos comparativos, o resultado da empresa foi beneficiado pela queda acentuada nas despesas com PMSO – Pessoal, Materiais, Serviços e Outros.

A Companhia alcançou Lucro Líquido de R\$149,3 milhões em 2013 (R\$32,8 milhões no 4T13), revertendo prejuízo de R\$133,0 milhões registrado no ano anterior. A Margem EBITDA foi de 2,2% no trimestre e de 6,1% no ano de 2013. Ajustando o resultado da distribuidora pelo efeito de Ativos e Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes, a Margem EBITDA passa a ser de 5,3% no trimestre e de 8,8% no 12M13.

¹ Os números relativos ao período comparativo 4T12 e 2012 podem divergir dos divulgados anteriormente em função da aplicação das novas normas contábeis alteradas pelos Pronunciamentos CPC 18, 19 e 33.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.878,0	1.778,1	-5,3%	6.830,1	6.618,8	-3,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.567,4	1.386,4	-11,5%	5.809,1	5.063,7	-12,8%
Suprimento de Energia	29,0	39,2	35,0%	111,6	119,1	6,7%
Energia Elétrica de Curto Prazo	150,6	80,2	-46,7%	150,6	549,7	265%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	92,0	56,8	-38,2%	360,6	206,0	-42,9%
Arrendamento e Aluguéis	9,8	18,2	85,7%	41,1	50,8	23,5%
Renda de Prestação de Serviços	1,9	0,7	-64,5%	7,1	3,6	-48,5%
Outras Receitas*	2,8	92,5	3213%	12,0	322,4	2586%
Receita Financeira sobre o Ativo Indenizável	(98,5)	0,0	-100%	0,0	0,0	
Receita de Construção	123,0	104,2	-15,3%	338,1	303,5	-10,2%

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 4T13 alcançou R\$1.778,1 milhões, um decréscimo de 5,3% em relação ao mesmo período de 2012. No acumulado do período, a ROB alcançou R\$6.618,1 milhões, 3,1% inferior ao realizado no ano de 2012. Sem os efeitos da Receita de Construção² (R\$104,2 milhões), a Receita Operacional Bruta do trimestre apresenta redução de 4,6%. Já no acumulado, se desconsiderarmos a Receita de Construção (R\$303,5 milhões), houve um recuo de 2,7% na ROB.

Os principais aspectos que influenciaram o desempenho da ROB foram:

- a Revisão Tarifária Extraordinária - RTE, implementada a partir de 24 de janeiro de 2013, em decorrência da Lei 12.783/13, que teve impacto médio de -19,13% sobre as rubricas *Fornecimento de Energia Elétrica*, *Suprimento de Energia* e *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)*;
- o conjunto de reajustes tarifários concedidos pela ANEEL à concessionária nos períodos comparados, com impacto médio de +1,19% entre agosto de 2011 e agosto de 2012, -0,32% a partir de agosto de 2012 e +13,73% em agosto de 2013;
- a reclassificação da receita financeira sobre o ativo indenizável, que com a nova regra do ajuste ao VNR passou a ser registrada no Resultado Financeiro da Companhia;
- a receita de R\$80,2 milhões no 4T13 (R\$549,7 milhões no acumulado do ano) com Energia de Curto Prazo, referente à liquidação financeira³ (CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas;
- o valor de R\$92,5 milhões no trimestre (R\$322,4 milhões em 2013) na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, sendo homologados pela ANEEL e pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL
Deduções da Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(604,5)	(482,0)	-20,3%	(2.481,4)	(1.838,6)	-25,9%
ICMS	(331,4)	(302,5)	-8,7%	(1.334,9)	(1.145,5)	-14,2%
PIS/COFINS	(161,9)	(153,8)	-5,0%	(604,5)	(576,2)	-4,7%
Reserva Global de Reversão - RGR	(7,0)	0,0	-100%	(42,7)	(3,5)	-91,8%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(52,0)	(14,5)	-72,1%	(207,9)	(58,1)	-72,1%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(37,8)	0,0	100%	(239,2)	(12,6)	-94,7%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,5)	(5,6)	1,5%	(20,0)	(21,7)	8,6%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(5,5)	(5,6)	2,4%	(20,0)	(21,0)	5,0%
Outros	(3,4)	(0,0)	-99,9%	(12,3)	(0,1)	-99,1%

² A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

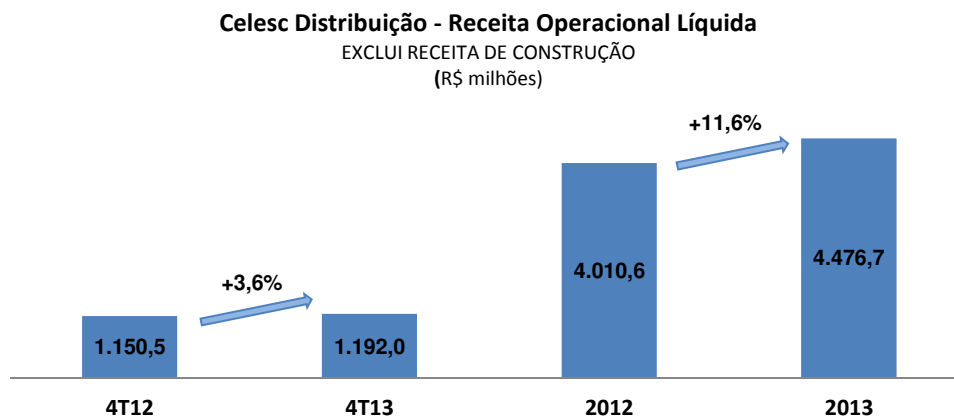
³ Via CCEE também incorrem despesas com Energia de Curto Prazo que são registradas em Custos com Energia Elétrica (Não-Gerenciáveis).

As Deduções da Receita Operacional apresentaram redução de 20,3% no 4T13, somando R\$482,0 milhões, o que representa 27,1% da Receita Operacional Bruta - ROB no período. Além da queda na conta ICMS de aproximadamente R\$29,0 milhões (acompanhando a redução da ROB), destaque para as rubricas Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC) que deixaram de incidir a partir de janeiro/13, bem como a redução significativa na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$14,5 milhões no período (72,1% a menos do que no 4T12). Como já mencionado, a referida redução dos encargos decorre da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária - RTE. No acumulado de 2013, as deduções da Receita Operacional recuaram 25,9%.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$1.296,1 milhões, 1,8% superior ao 4T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$1.192,0 milhões, 3,6% acima da receita registrada no 4T12 (R\$1.150,5 milhões).

No acumulado do período de 2013, a ROL soma R\$4.780,2 milhões, 9,9% superior ao mesmo período de 2012. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL no 12M13 soma R\$4.476,7 milhões, 11,6% acima da receita registrada no 12M12 (R\$4.010,6 milhões).



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.450,2)	(1.308,2)	-9,8%	(4.745,3)	(4.648,2)	-2,0%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(984,2)	(949,8)	-3,5%	(3.127,1)	(3.214,1)	2,8%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(857,3)	(652,6)	-23,9%	(2.344,4)	(2.979,0)	27,1%
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	6,4	(191,9)	-3122%	(236,8)	(405,6)	71,3%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(112,3)	(77,0)	-31,4%	(447,5)	(285,8)	-36,1%
PROINFA	(21,0)	(28,3)	34,8%	(98,5)	(113,3)	15,0%
Recuperação de Despesas	0,0	0,0	-	0,0	569,5	-
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(305,3)	(213,9)	-29,9%	(1.128,0)	(973,4)	-13,7%
Pessoal e Administradores	(186,4)	(131,8)	-29,3%	(849,7)	(528,8)	-37,8%
Materiais	(6,1)	(5,0)	-17,0%	(22,7)	(17,7)	-22,0%
Serviços de Terceiros	(50,4)	(50,9)	1,0%	(177,0)	(200,8)	13,4%
Outras Despesas	(8,5)	(6,8)	-19,6%	(47,4)	(132,7)	180%
Provisões, líquidas	(53,9)	(19,3)	-64,2%	(31,2)	(93,4)	199%
Depreciação / Amortização	(37,8)	(40,3)	6,8%	(152,0)	(157,3)	3,4%
Custo de Construção	(123,0)	(104,2)	-15,3%	(338,1)	(303,5)	-10,2%

No 4T13 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$1.308,2 milhões, redução de 9,8% na comparação com o quarto trimestre de 2012. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora foram reduzidos em 9,3% no período. No acumulado do ano de 2013 os gastos totais da Celesc Distribuição apresentaram queda de 2,0% quando comparado com o exercício de 2012. Excluídos os Custos de Construção, os Custos e Despesas Operacionais somaram R\$4.344,7 milhões, redução de 1,4% em relação ao 12M12 (R\$4.407,2 milhões).

Custos com Energia Elétrica

Os gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição no ano de 2013 somaram R\$3.214,1 milhões, aumento de 2,8% em relação aos doze meses de 2012. No trimestre, as despesas com energia elétrica e respectivos encargos apresentaram queda de 3,5%, somando o montante de R\$949,8 milhões. A relativa estabilidade dos gastos com energia e encargos só foi possível pela compensação advinda dos repasses da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE para os custos extraordinários ocorridos no período.

A Celesc Distribuição teve R\$569,5 milhões homologados pela ANEEL no processo de reajuste tarifário da Companhia em agosto de 2013, contabilizados como Recuperação de Despesas. O valor se refere à diferença entre os custos de compra de energia e com Encargos do Serviço do Sistema previstos tarifariamente e os custos efetivamente incorridos pela distribuidora no ano tarifário 2012/2013.

Celesc Distribuição S.A. - Redução Gastos Não-Gerenciáveis	
CDE CVA Reajuste 2013	
CVA Energia	513,7
CVA ESS	55,8
Total	569,5
Recursos CDE Decreto nº 7945/13	
Exposição Involuntária	29,2
Risco Hidrológico	1,1
ESS - Segurança Energética	153,8
(-) Ajustes Competências Anteriores	(5,6)
Total	178,5
Total Líquido (PIS/COFINS)	161,3
Total Reembolsos CDE em 2013	730,8

Além disso, ao longo de 2013, conforme disposição contida no Decreto 7.891/2013, alterado pelo Decreto 7.945/2013, foram repassados pela CDE à Celesc Distribuição outros R\$178,5 milhões (R\$161,3 líquidos de PIS/COFINS) para cobrir os custos com Encargo de Segurança Energética - ESS; Risco Hidrológico; e, eventual Exposição Involuntária ao PLD. No 4T13, o repasse somou R\$16,4 milhões, sendo R\$14,9 milhões quando líquidos de PIS/COFINS.

Até o mês de setembro de 2013, a contabilização dos recursos advindos da CDE para fins dos itens mencionados no parágrafo acima estavam sendo realizados à conta de recuperação de gastos conforme orientação contida no Despacho 1.135, de 17 de abril de 2013, emitido pela Superintendência de Fiscalização Financeira - SFF da ANEEL. No entanto, a SFF em seu Despacho de encerramento 4.413, de 27 de dezembro de 2013, alterou essa orientação de forma que os referidos reembolsos fossem registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais previstos no Decreto 7.945/2013.

No acumulado 2013 houve aumento significativo da ordem de 27,1% nas despesas com Energia Elétrica Comprada para Revenda (+R\$634,6 milhões em relação a 2012), reflexo do acionamento das usinas de energia térmica que possuem participação relevante no *mix* de compra da Celesc Distribuição e do aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país).

Os gastos com a liquidação de energia de curto prazo e com o efeito por disponibilidade das usinas térmicas realizados junto a CCEE⁴ também apresentaram alta expressiva, somando R\$191,9 milhões no 4T13 e chegando ao montante de R\$405,6 milhões no ano de 2013 (alta de 71,3% em relação a 2012).

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica somaram o valor de R\$77,0 milhões no trimestre e R\$285,5 milhões no ano, apresentando redução de 36,1% em relação a 2012.

A tarifa média de compra foi maior em todas as modalidades de contratação, média 13,4% superior. Destaque para os contratos das térmicas que subiram 16,6%, aumentaram sua participação relativa e permanecem bem acima do valor aprovado pela ANEEL no processo de reajuste tarifário da Celesc Distribuição. A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e o mix de tarifas de compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	4T12	4T13	Var. de Preço %	Participação % no MIX 4T12	Participação % no MIX 4T13	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* Ago/2013 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	142,6	152,2	6,7%	51,7%	47,2%	151,5
LEILÃO - CCEAR / Térmica	243,0	283,3	16,6%	23,0%	27,2%	197,0
ITAIPU	110,7	127,2	14,9%	24,2%	22,8%	126,7
CONTRATOS BILATERAIS	224,8	240,5	7,0%	1,2%	1,1%	241,9
OUTROS	-	37,7	-	-	1,6%	32,9
Total - (R\$/MWh)	156,6	177,7	13,4%			152,1

* Resolução Homologatória 1.574/2013

PMSO (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$213,9 milhões no 4T13, uma redução significativa de 29,9% em comparação aos R\$305,3 milhões registrados no quarto trimestre de 2012. A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram significativamente essas despesas:

Pessoal

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram redução de 29,3% no quarto trimestre quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado de 2013 o decréscimo foi da ordem de 37,8%, somando R\$ 528,8 milhões.

Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal Total	(186,4)	(131,8)	-29,3%	(849,7)	(528,8)	-37,8%
Pessoal e Administradores	(172,8)	(110,1)	-36,3%	(795,0)	(432,9)	-45,5%
<i>Pessoal e Administradores</i>	(164,9)	(103,6)	-37,2%	(769,7)	(410,1)	-46,7%
<i>Previdência Privada</i>	(7,9)	(6,5)	-17,5%	(25,3)	(22,7)	-10,2%
Despesa Atuarial	(13,7)	(21,8)	59,0%	(54,7)	(95,9)	75,2%

A variação é explicada principalmente pelo efeito de itens não-recorrentes que haviam majorado as despesas com pessoal nos períodos comparativos (4T e 12M de 2012). Abaixo, estão apresentados os gastos com pessoal sem esses efeitos:

⁴ CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A rubrica Energia Elétrica Comprada p/ Revenda – Curto Prazo compreende as despesas incorridas com a liquidação dessa modalidade de energia na CCEE. Até o 3T12, a Companhia contabilizava o resultado líquido com Energia de Curto Prazo. A partir do 4T12, a Celesc passou a apresentar a abertura entre a Receita com Energia Elétrica de Curto Prazo e a Despesa com Energia Elétrica de Curto Prazo. A alteração na forma de apresentação não produz efeitos no resultado da Cia.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal Total	(186,4)	(131,8)	-29,3%	(849,7)	(528,8)	-37,8%
(-) Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"	0,0	0,0		38,8	0,0	
(-) Plano de Demissão Voluntária - PDV	45,2	0,0		290,4	0,0	
(-) Provisão Trabalhista "Terceirizados"	0,0	0,0		0,0	30,0	
Pessoal Total Normalizado	(141,2)	(131,8)	-6,6%	(520,5)	(498,8)	-4,2%

Conforme demonstrado, os gastos recorrentes com *Pessoal Total* apresentaram redução de 6,6% no comparativo trimestral. O principal fator que explica a redução é a saída de empregados através do *Programa de Demissão Voluntária – PDV*.

Sem considerar a Despesa Atuarial, que tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas e premissas e hipóteses atuariais, a redução nos gastos com pessoal se torna ainda mais relevante. A rubrica *Pessoal e Administradores*, que reflete as despesas incorridas exclusivamente com remuneração dos empregados, apresentou redução de 13,7% em relação ao 4T12 (-R\$17,4 milhões), já desconsiderando os efeitos não recorrentes. No acumulado anual, a redução de 13,5% representou economia da ordem de R\$62,9 milhões.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal e Administradores	(172,8)	(110,1)	-36,3%	(795,0)	(432,9)	-45,5%
(-) Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"	0,0	0,0		38,8	0,0	
(-) Plano de Demissão Voluntária - PDV	45,2	0,0		290,4	0,0	
(-) Provisão Trabalhista "Terceirizados"	0,0	0,0		0,0	30,0	
Pessoal e Administradores Normalizado	(127,5)	(110,1)	-13,7%	(465,8)	(402,9)	-13,5%

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. As despesas incorridas com as contribuições regulares incluídas nos custos de pessoal, rubrica *Previdência Privada*, somaram R\$22,7 milhões no ano de 2013, uma queda de 10,2% no comparativo com 2012 (R\$25,3 milhões).

Além disso, a *Despesa Atuarial*, reconhecida na Demonstração de Resultado conforme Avaliação Atuarial dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes, somou R\$95,9 milhões no exercício de 2013 (acréscimo de 75,2% em relação a 2012).

Celesc Distribuição S.A. - Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor estimado a ser reconhecido em 2014
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6
PDV 2012	-	21,0	20,3
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(5,9)
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2
Total	54,7	95,9	74,9

A estimativa preliminar para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2014 está estimada em R\$74,9 milhões, 22,0% inferior à despesa incorrida em 2013. A expectativa de redução é explicada

basicamente pelo aumento da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 4,0% a.a. em 2012 para 6,4% a.a. na avaliação de 2013.

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 31 de dezembro de 2013 em comparação ao fechamento de 2012 e demonstra o decréscimo de 28,8%, explicado, principalmente, pela redução da taxa de desconto (mencionada anteriormente) e pela quitação das obrigações advindas dos Planos de Demissão Voluntária oferecidos pela empresa aos empregados:

Celesc Distribuição S.A. - Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2012	em 31 de Dezembro de 2013	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	1.008,4	598,4	-40,7%
Plano Misto + Plano Transitório	1.008,4	598,4	
Outros Benefícios Pós-Emprego	479,0	461,1	-3,7%
Plano de Saúde	124,3	196,9	
PDVI 2002	34,9	10,8	
PDV 2012	288,8	223,8	
Plano Pecúlio		0,6	
Outros Benefícios	31,0	29,0	
Total	1.487,4	1.059,5	-28,8%
Curto Prazo	131,0	172,3	
Longo Prazo	1.356,4	887,2	

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$5,0 milhões no trimestre, queda de 17,0% (R\$1,1 milhão) quando comparado ao quarto trimestre de 2012. No acumulado dos doze meses, a redução foi de 22,0% (R\$5,0 milhões).

Serviços de Terceiros

A Companhia registrou aumento nos gastos com *Serviços de Terceiros* da ordem de R\$0,5 milhão no quarto trimestre de 2013, que representa 1,0% superior ao período comparativo (4T12). No ano, a alta foi de 13,4% (+R\$23,8 milhões) e deve-se, principalmente, aos serviços de: (i) leitura de medidores (+R\$7,7 milhões); (ii) controle meio ambiente (+R\$7,0 milhões); (iii) corte de energia (+R\$4,3 milhões); e, (iv) fornecimento de combustível (R\$2,2 milhões).

Outras Despesas Operacionais
Outras Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Outras Despesas - Total	(8,5)	(6,8)	-19,6%	(47,4)	(132,7)	180%
Arrendamento e Aluguéis	(2,4)	(3,3)	37,9%	(9,0)	(13,1)	45,5%
Seguros	(0,0)	(0,0)	200%	(1,8)	(1,8)	0,2%
Tributos	(1,5)	(1,0)	-33,8%	(6,7)	(5,0)	-25,7%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(2,8)	(1,3)	-52,6%	(10,9)	(8,7)	-19,9%
Perdas, líquidas	(3,5)	0,1	103%	(17,1)	(86,9)	409%
Despesas Diversas*	1,6	(1,4)	-185%	(2,0)	(17,2)	777%

* *Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a consumidores, Doações e Subvenções, etc.*

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R\$132,7 milhões no acumulado de doze meses, ante despesa de R\$47,4 milhões no mesmo período de 2012. A expressiva variação (+180,0%) é explicada especialmente pelo efeito não recorrente de lançamentos a perda no recebimento de créditos. Destaque para o valor de R\$43,0 milhões

relativo à Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A., realizado em julho de 2013, em função do Poder Judiciário ter decretado a falência da empresa.

Provisões e Reversões de Provisões

Provisões - Celesc Distribuição S.A.						
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Provisões, líquidas - Total	(53,9)	(19,3)	-64,2%	(31,2)	(93,4)	199,1%
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	(63,3)	(2,8)	-95,6%	(95,3)	(16,5)	-82,7%
<i>Provisões de PCLD</i>	(65,3)	(3,4)	-94,8%	(103,0)	(93,3)	-9,4%
<i>Reversão de Provisões de PCLD</i>	1,9	0,6	-71,1%	7,7	76,8	902%
Outras Provisões, líquidas	9,5	(16,5)	-274%	64,1	(76,9)	-220%
<i>Outras Provisões</i>	(5,8)	(17,2)	194%	(53,3)	(102,3)	92,0%
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	15,3	0,7	-95,5%	117,4	25,4	-78,4%

No período em destaque, as principais variações que fizeram a rubrica de *Provisões* impactar o resultado da Celesc Distribuição são apresentadas conforme detalhamento abaixo:

Na análise trimestral,

- i. *Provisões de PCLD* não recorrentes registradas no 4T12 no valor total de R\$61,0 milhões referentes parcelamentos não honrados de indústrias do ramo têxtil;
- ii. aumento em *Outras Provisões*, em função principalmente de novas contingências regulatórias (+R\$6,7 milhões) registradas no 4T13;

No comparativo anual, houve, em 2012

- i. *Provisões de PCLD* não recorrentes registradas em 2012 no valor total de R\$79,2 milhões referentes parcelamentos não honrados de indústrias do ramo têxtil (BUETTNER, Carlos Renaux e TEKA);
- ii. *Reversão de Outras Provisões* no valor de R\$44,6 milhões realizada em 2012, relativa ao Processo Trabalhista URP-Concórdia;
- iii. *Reversão de Outras Provisões* relativas a contingências regulatórias que somaram aproximadamente R\$17,0 milhões em 2012;

Em 2013,

- iv. *Provisões de PCLD* não recorrentes registradas em 2013 no valor total de R\$83,2 milhões referentes parcelamentos não honrados de indústrias têxteis (Carlos Renaux e Renaux View);
- v. *Reversão de Provisões de PCLD* no valor de R\$43,0 milhões em 2013, referente Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A. com o respectivo lançamento a perdas;
- vi. constituição de R\$30,0 milhões em 2013 na rubrica *Outras Provisões*, relativa à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços;
- vii. constituição de aproximadamente R\$46,1 milhões em 2013 na rubrica *Outras Provisões*, relativa a diversas contingências cíveis.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido de R\$42,4 milhões no 4T13, redução de 74,7% em relação ao registrado no 4T12 (R\$167,9 milhões). Ressalta-se que o período comparativo havia sido impactado pela reclassificação da rubrica de receita financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição. Outras rubricas que impactaram significativamente o 4T13 foram: (i) rendas com aplicações financeiras (+R\$13,0 milhões) em função da

alta disponibilidade de Caixa no período; (ii) despesas com variações monetárias (aumento de R\$4,9 milhões); e, (iii) juros sobre Debêntures, dada a captação realizada em maio/13 (+R\$9,2 milhões).

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	2,2	15,2	592%	16,8	29,1	72,7%
Variações Monetárias	5,0	2,3	-54,7%	12,2	5,8	-52,4%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	6,6	51,7%	16,8	19,7	17,0%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	14,0	13,6	-2,4%	56,9	50,5	-11,3%
Desvalorização Cambial sobre Energia	0,3	3,7	1284%	6,1	7,6	24,3%
Receita Financeira - VNR	154,3	26,7	-82,7%	154,3	70,3	-54,4%
Outras Receitas Financeiras	2,7	4,6	72,9%	6,0	10,5	75,0%
	182,7	72,7	-60,2%	269,2	193,5	-28,1%
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(5,7)	(7,5)	31,3%	(24,9)	(30,6)	23,0%
Variações Monetárias	(1,5)	(6,4)	323%	(12,8)	(21,3)	65,9%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,0)	(4,9)	24,6%	(18,7)	(17,5)	-6,5%
Juros sobre Debêntures	0,0	(9,2)		0,0	(19,7)	
Despesa Financeira - VNR	0,0	0,0		0,0	(6,3)	
Outras Despesas Financeiras	(3,6)	(2,2)	-40,9%	(12,5)	(14,9)	19,6%
	(14,9)	(30,3)	104%	(68,8)	(110,2)	60,1%
Resultado Financeiro Líquido	167,9	42,4	-74,7%	200,3	83,3	-58,4%

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

Celesc Distribuição S.A. - Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ milhões	em	em	em	em	em
	31/12/2012	31/03/2013	30/06/2013	30/09/2013	31/12/2013
Ativos Regulatórios	234,6	442,8	227,9	275,9	356,4
Passivos Regulatórios	(41,6)	(56,6)	(18,3)	(82,0)	(119,3)
Saldo Líquido	193,0	386,2	209,6	193,9	237,1

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores ou, com base nos novos dispositivos regulatórios, sejam reconhecidos e homologados pela ANEEL para ressarcimento à vista através da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição:

Celesc Distribuição S.A. - Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

R\$ milhões	no 4T12	em 12M12	no 1T13	no 2T13	no 3T13	no 4T13	em 12M13
	Efeito no Resultado sem Tributos	(30,5)	(196,6)	(190,0)	195,9	16,9	(40,9)
Efeito no Resultado com Tributos	(21,6)	(132,3)	(127,5)	116,5	10,3	(28,5)	(29,1)

EBITDA e EBITDA AJUSTADO (não auditado)

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição somou R\$28,3 milhões no 4T13, ante resultado negativo da ordem de R\$138,9 milhões no 4T12. Em 2013, o EBITDA somou R\$289,3 milhões (contra resultado negativo de R\$244,6 milhões no 12M12). A reversão nos resultados do EBITDA é explicada principalmente por efeitos não-recorrentes que afetaram o período comparativo (4T12 e 12M12), dentre os quais destaca-se: provisão das despesas com o Programa de Demissão Voluntária – PDV, sendo R\$45,2 milhões no 4T12 e R\$290,4 milhões no 12M12; e, provisões PCLD não-recorrentes, sendo R\$56,6 milhões no 4T12 e R\$75,8 milhões no 12M12.

A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM n° 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. / EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro / Prejuízo Líquido	0,1	32,8	22860%	(133,0)	149,3	212%
(+) IR e CSLL	(9,0)	(2,5)	72,4%	(63,3)	66,1	204%
(+) Resultado Financeiro	(167,9)	(42,4)	74,7%	(200,3)	(83,3)	58,4%
(+) Depreciação e Amortização	37,8	40,3	6,8%	152,0	157,3	3,4%
EBITDA	(138,9)	28,3	120%	(244,6)	289,3	218%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	30,5	40,9		196,6	18,2	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(108,4)	69,2	164%	(48,0)	307,5	741%
Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367	-	-		14,9	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	56,6	-		75,8	83,4	
Indenização Trabalhista "URP-Concórdia" - Despesa (-) Reversão Provisão	-	-		(5,8)	-	
Programa de Demissão Voluntária	45,2	-		290,4	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	30,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	(6,6)	69,2	1146%	327,3	420,9	28,6%

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$69,2 milhões (R\$6,6 milhões negativos no 4T12), considerando o impacto positivo da ordem de R\$40,9 milhões, reconhecido como Ativo Regulatório (líquido dos aportes realizados via CDE) para o período de outubro a dezembro de 2013 (4T13).

O EBITDA AJUSTADO no acumulado dos doze meses de 2013 alcançou o montante de R\$420,9 milhões (28,6% acima do registrado em 2012) e considera os seguintes fatores para o período de janeiro a dezembro de 2013:

- (i) o impacto positivo da ordem de R\$18,2 milhões, já reconhecido como Ativo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (i) o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$83,4 milhões, relativos a parcelamentos não honrados de grandes consumidores do ramo têxtil; e,
- (ii) o provisionamento referente Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT envolvendo terceirização de serviços.

LUCRO LÍQUIDO e LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$32,8 milhões no 4T13 (R\$0,1 milhão no 4T12). No período acumulado dos 12M13, o lucro atingiu o montante de R\$149,3 milhões ante Prejuízo Líquido de R\$133,0 milhões no exercício de 2012.

O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$61,3 milhões ante resultado negativo da ordem de R\$12,8 milhões no 4T12, e considera o efeito positivo da constituição de Ativos Regulatórios pela Celesc Distribuição no valor de R\$28,5 milhões (líquido dos aportes realizados via CDE) para o período de outubro, novembro e dezembro de 2013 (4T13).

Celesc Distribuição S.A. / LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	0,1	32,8	22860%	(133,0)	149,3	212%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios	21,6	28,5		132,3	29,1	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	21,8	61,3	182%	(0,8)	178,4	23585%
Efeitos Não-Recorrentes						
Resolução ANEEL 367	-	-		9,8	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	37,4	-		50,0	55,0	
Indenização Trabalhista "URP-Concórdia" - Despesa (-) Reversão Provisão	-	-		(3,8)	-	
Programa de Demissão Voluntária	29,8	-		191,7	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	-		-	19,8	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	(101,8)	-		(101,8)	-	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	(12,8)	61,3	578%	145,1	253,2	74,5%

O LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO da Celesc Distribuição no 12M13 foi de R\$253,2 milhões (74,5% acima do verificado em 2012). Os principais fatores de ajuste foram:

- (i) o impacto positivo da ordem de R\$29,1 milhões, já reconhecido como Ativo Regulatório e líquido dos aportes realizados via CDE no período;
- (ii) o valor de R\$55,0 milhões, relativo provisionamento para créditos de liquidação duvidosa de grandes consumidores do ramo têxtil;
- (iii) outros R\$19,8 milhões relativos ao provisionamento não-recorrente relativo Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT.

ENDIVIDAMENTO

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 31 de dezembro de 2013 no comparativo com o encerramento do exercício de 2012:

Posição Empréstimos e Financiamentos - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2012	em 31 de dezembro de 2013	Var. %
Empréstimos Bancários	7,55%	110,7	163,4	47,6%
Eletrobrás	5,00%	189,3	177,6	-6,2%
Debêntures	CDI + 1,30%	-	303,0	-
Finame	4,5% a 8,7%	38,2	37,7	-1,4%
Total		338,1	681,7	102%
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		<i>81,1</i>	<i>204,3</i>	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		<i>238,0</i>	<i>449,3</i>	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		<i>19,1</i>	<i>28,0</i>	

Empréstimos Bancários

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação. Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc D emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando

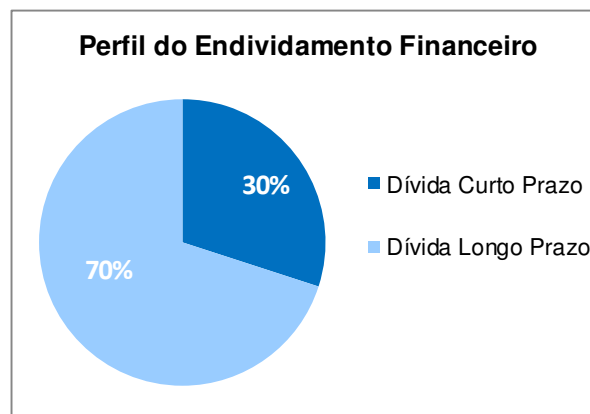
recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2, a partir do ano de 2014.

Finame

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

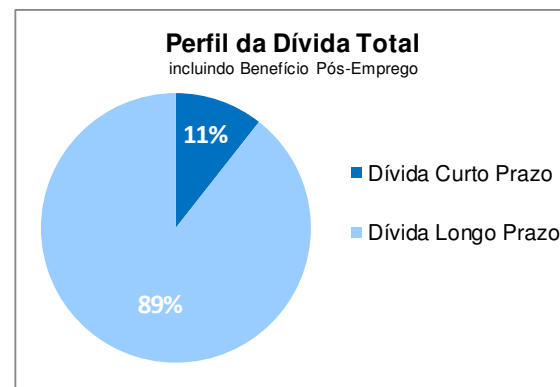
A dívida bruta da Celesc Distribuição alcançou o total de R\$681,7 milhões em 31 de dezembro de 2013, um aumento de 102% em relação ao fechamento de 2012 (R\$338,1 milhões). As disponibilidades somavam R\$584,0 milhões ao fim do quarto trimestre de 2013, resultando em uma dívida líquida da ordem de R\$98,5 milhões (dívida líquida de R\$210,8 milhões apurada ao final de 2012).

Dívida Financeira - 4T13 (R\$ milhões)	
Dívida Curto Prazo	204,3
Dívida Longo Prazo	477,4
Dívida Total	681,7
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(584,0)
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)	97,7
EBITDA (últimos 12 meses)	289,3
Dívida Líquida / EBITDA 12M	0,3x
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	420,9
Dívida Líquida / EBITDA AJUSTADO 12M	0,2x
Patrimônio Líquido	1.538,8
Dívida Líquida/ Patrimônio Líquido	0,1x



A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, entidade fechada de previdência complementar. Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$598,0 milhões em 31 de dezembro de 2013 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R\$461,1 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia somava R\$1.348,5 milhões, conforme demonstra o quadro abaixo:

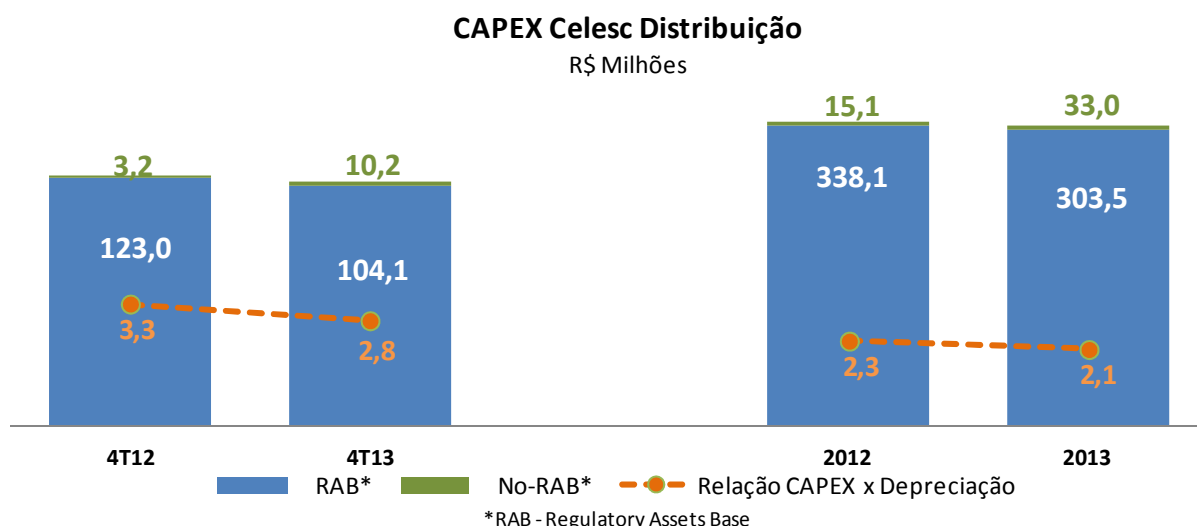
Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego - 4T13 (R\$ milhões)	
Dívida de Curto Prazo	204,3
Dívida de Longo Prazo	477,4
Dívida Total	681,7
Benefícios Pós-Emprego	1.250,1
Obrigações com Pensão	598,4
Outros benefícios a empregados	461,1
(-) Plano Pensão Líquido	190,6
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(584,0)
Dívida Líquida Ajustada	1.347,8
EBITDA (últimos 12 meses)	289,3
Dívida Líquida Ajustada / EBITDA 12 M	4,7x
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	420,9
Dívida Líquida Ajustada / EBITDA AJUSTADO 12	3,2x
Patrimônio Líquido	1.538,8
Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido	0,9x



INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$114,4 milhões no quarto trimestre de 2013, 9,3% abaixo do realizado no mesmo período de 2012. No acumulado, os investimentos alcançaram R\$336,5 milhões, uma queda de 4,7% em comparação com os doze meses de 2012. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base Regulatória de Ativos (RAB):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.						
R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Investimentos Distribuição	126,2	114,4	-9,3%	353,2	336,5	-4,7%
RAB*	123,0	104,1	-15,3%	338,1	303,5	-10,2%
No-RAB*	3,2	10,2	220%	15,1	33,0	118%
Depreciação / Amortização	37,8	40,3	6,8%	152,0	157,3	3,4%
Relação CAPEX x Depreciação	3,3	2,8	-15,1%	2,3	2,1	-7,9%



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decretos nºs 7.891/13 e 7.945/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro de 2013, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação. A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012. Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto 7.945, alterando o Decreto 7.891, de 23 de janeiro de 2013. O Decreto 7.945 inclui o art. 4º-A no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, permitindo o repasses de recursos da CDE para a cobertura:

- i. da exposição ao mercado de curto prazo das usinas hidrelétricas contratadas em regime de cotas de garantia física de energia e de potência, de que trata o §5º, art. 1º, da Lei 12.783, por insuficiência de geração alocada no âmbito do Mecanismo de Relocação de Energia – MRE (Risco Hidrológico);
- ii. da exposição no mercado de curto prazo das distribuidoras, por insuficiência de lastro contratual em relação à carga realizada, relativa ao montante de reposição não recontratado em função da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica (Exposição Involuntária);
- iii. do custo adicional relativo ao acionamento de usinas termelétricas fora da ordem de mérito por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE (ESS – Segurança Energética); e
- iv. do valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela Conta de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA, de que trata a Portaria Interministerial nº MME/MF 25, de 2002, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia).

Para a Celesc Distribuição, no tocante aos itens (i), (ii) e (iii) acima, a medida representou o ingresso via CDE de R\$16,4 milhões no quarto trimestre de 2013, os quais somados aos R\$162,1 milhões recebidos nos nove primeiros meses do ano, perfazem um ingresso total de R\$178,5 milhões em 2013.

O item (iv) prevê a cobertura do resultado positivo dos valores relativos à CVA quando o valor puder ocasionar um forte impacto no reajuste tarifário da distribuidora. Nesse sentido, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013 da Celesc Distribuição S.A., homologou o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, advindo de recursos da CDE, efetuado diretamente à Companhia, por intermédio da Eletrobras, em parcela única, com efeito caixa no início do mês de setembro de 2013.

Reajuste Tarifário Anual - [Resolução Homologatória Nº 1.574](#) e [Nota Técnica Nº 318/2013-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2013, resultou no reajuste de 15,37%, sendo 14,5% relativo ao cálculo econômico e 0,87% referente aos componentes financeiros pertinentes, rerepresentando um efeito médio de 13,73% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 1,64% entre o reajuste médio calculado, de 15,37%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 13,73%, diz respeito à retirada do componente financeiro considerado no ano regulatório anterior, no valor de R\$85,97 milhões. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2013	
Encargos Setoriais	1,81%
Parcela A	
Custos de transmissão	0,46%
Compra de Energia	11,14%
Parcela A	13,41%
Parcela B	1,09%
Reajuste Econômico	14,50%
Outros Componentes Financeiros	0,87%
Reajuste Total	15,37%

Conforme já informado anteriormente, a homologação do valor de R\$ 569,5 milhões pela ANEEL, a título de ressarcimento advindo de repasse de recursos da CDE, não fez parte do cálculo do Índice de Reajuste Tarifário Anual e foi contabilizado no segundo trimestre de 2013 como Recuperação de Despesas, conforme discriminação abaixo:

Recursos da CDE para cobertura da CVA	
CVA Energia Comprada	R\$ 513,7
CVA ESS	R\$ 55,8
Total	R\$ 569,5

Ofício ANEEL nº 735/13, datado de 09 de agosto de 2013

A Celesc Distribuição S.A. recebeu da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), expediente solicitando que a Companhia apresente Plano de Ação que demonstre a viabilidade de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro da Empresa.

Em síntese, o órgão regulador aponta para o fato de os custos gerenciáveis da Companhia (Parcela B), que compreendem os gastos com Pessoal, Materiais, Serviços e Outros (PMSO), ser superior à receita garantida por meio da tarifa paga pelos consumidores, o que, aliado às necessidades de investimentos no sistema de distribuição de energia elétrica, pode levar ao crescimento da dívida líquida e a perda das condições econômicas e de geração de caixa próprio.

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 11 de novembro de 2013, a Empresa protocolou na ANEEL o plano de ajustes, o qual tem preciso alinhamento aos parâmetros regulatórios de solvência financeira (conforme Índice de Sustentabilidade Econômica definido pela ANEEL) e com as ações estratégicas amplamente divulgadas ao mercado através de Comunicados, Apresentações e Teleconferências, as quais culminaram na construção do Plano Diretor de Longo Prazo, Planejamento Estratégico, Plano Regulatório e Programa de Eficiência Operacional em curso.

Ressalte-se ainda, que o Plano de Ação e suas premissas serão objeto de análise por parte do órgão regulador e, portanto, passíveis de sofrer alteração. A Celesc comunicará ao mercado eventuais desdobramentos.

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Produção

O volume total de energia gerada no quarto trimestre de 2013 pelas usinas da Celesc Geração foi 28,5% superior ao realizado no mesmo período de 2012. No acumulado de 2013 o crescimento foi de 4,3%. O incremento na produção se deve à entrada em operação da ampliação da PCH Pery ocorrida em no mês de outubro.

No ano de 2012, haviam sido gerados 54,2 MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 475 GWh, que culminou no fator de capacidade de cerca de 67,5%. Em 2013, a geração foi da ordem de 56,6 MW médios, totalizando uma produção líquida de 495 GWh, o que culminou no fator de capacidade de aproximadamente 53,0%.

No último trimestre de 2013 foram gerados 63,7 MW médios de energia elétrica, acima da média verificada para o ano em função também das condições hidrológicas (afluência) mais favoráveis, especialmente no planalto e meio oeste catarinense.

Celesc Geração S.A. - Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Parque Gerador Próprio	109.558	140.765	28,5%	475.114	495.591	4,3%
PCH Palmeiras	27.845	39.445	41,7%	142.680	135.485	-5,0%
PCH Bracinho	19.541	17.952	-8,1%	73.716	71.722	-2,7%
PCH Garcia	13.305	14.410	8,3%	56.147	61.005	8,7%
PCH Cedros	13.320	11.131	-16,4%	62.136	46.275	-25,5%
PCH Salto	8.431	8.403	-0,3%	27.925	31.475	12,7%
PCH Celso Ramos	6.297	10.290	63,4%	24.976	41.347	65,5%
PCH Pery	8.584	23.552	174%	34.197	48.887	43,0%
PCH Caveiras	4.617	7.304	58,2%	22.476	26.350	17,2%
PCH Ivo Silveira	5.324	5.566	4,5%	20.435	22.184	8,6%
CGH Piraí	1.121	1.196	6,7%	4.635	4.684	1,1%
CGH Rio do Peixe	726	1.006	38,5%	3.184	4.066	27,7%
CGH São Lourenço	449	512	14,1%	2.608	2.110	-19,1%

2.2.2 - Desempenho Financeiro
Principais Indicadores Financeiros - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	23,4	23,5	0,4%	83,6	111,0	32,7%
Deduções da Receita Operacional	(4,7)	(2,7)	-42,1%	(15,1)	(16,9)	11,8%
Receita Operacional Líquida	18,7	20,8	11,1%	68,5	94,1	37,3%
Custos e Despesas Operacionais	(136,2)	(37,5)	-72,5%	(171,1)	(71,7)	-58,1%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(4,6)	(0,6)	-86,3%	(11,3)	(3,6)	-68,1%
<i>Despesas Operacionais</i>	(131,7)	(36,9)	-72,0%	(159,9)	(68,1)	-57,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,2)	0,1	148%	(0,1)	0,1	287%
Resultado das Atividades	(117,8)	(16,6)	85,9%	(102,7)	22,5	122%
EBITDA	(116,6)	(3,3)	97,2%	(96,5)	73,5	176%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-624%	-15,8%		-141%	78,2%	
Resultado Financeiro	1,2	1,2	1,7%	0,7	2,2	218%
IR/CSLL	37,5	(5,8)	-116%	31,7	(7,5)	-124%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(79,1)	(21,3)	73,1%	(70,4)	17,2	124%
<i>Margem Líquida (%)</i>	-423%	-102%		-103%	18,3%	

Celesc Geração S.A. / Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes*)

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	7,2	12,9	78,0%	27,4	68,6	150,7%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	38,8%	62,1%		40,0%	72,9%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	2,6	(10,6)	-501,7%	11,4	14,0	23,0%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	14,1%	-51,0%		16,6%	14,8%	

* Maior detalhamento dos ajustes na página 30 deste Release de Resultados.

DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução de 32,7% nas receitas operacionais de 2013, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida acima do praticado em 2012. Com isso, o lucro líquido apurado no período foi de R\$17,2 milhões (em IFRS) revertendo o prejuízo registrado no exercício de 2012. O EBITDA no acumulado do ano, já ajustado por efeitos não-recorrentes apresentou aumento de 151%, atingindo o valor de R\$68,6 milhões (R\$12,9 milhões no 4T13). Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Receita Operacional Bruta - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	23,4	23,5	0,4%	83,6	111,0	32,7%
Industrial	11,0	6,5	-41,0%	40,7	34,4	-15,5%
Comercial, Serviços e Outros	1,2	2,6	123%	2,6	10,8	313%
Suprimento de Energia	11,9	11,2	-6,0%	37,4	41,0	9,6%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	(0,7)	3,2	561%	2,9	24,7	768%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$23,5 milhões no 4T13, crescimento de 0,4% em comparação ao 4T12. No acumulado de 2013, esse valor atinge R\$111,0 milhões, 32,7% superior ao mesmo período de 2012. Tal variação é explicada por:

- (i) valoração da energia gerada em função da alteração do regime de concessão de oito usinas do Parque Gerador próprio, em junho/2012, para Produtor Independente de Energia – PIE, permitindo à Celesc Geração comercializar a energia antes considerada de fonte convencional como energia de fonte incentivada;
- (ii) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo em dezembro de 2012;
- (iii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente;
- (iv) aumento na quantidade de energia negociada diretamente na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada em 2013 por segmento, quando foi 19,9% abaixo do praticado no período comparativo.

Energia Faturada - Celesc Geração S.A.			
GWh	Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	622,2	498,1	-19,9%
Industrial	289,3	191,5	-33,8%
Comercial, Serviços e Outros	15,5	59,1	280%
Suprimento de Energia	264,8	151,9	-42,6%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	52,6	95,6	81,9%

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais - Celesc Geração S.A.

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(136,2)	(37,5)	-72,5%	(171,1)	(71,7)	-58,1%
Custos com Energia Elétrica	(4,6)	(0,6)	-86,3%	(11,3)	(3,6)	-68,1%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(4,1)	(0,1)	-97,6%	(9,2)	(1,7)	-81,4%
Encargos do Uso do Sistema	(0,5)	(0,5)	10,2%	(2,1)	(1,9)	-10,8%
PMSO	(130,5)	(23,5)	-82,0%	(153,6)	(17,1)	-88,9%
Pessoal e Administradores	(3,5)	(3,0)	-14,4%	(13,1)	(11,8)	-9,5%
Material	(0,3)	(0,0)	-88,2%	(0,5)	(0,1)	-77,0%
Serviços de Terceiros	(1,1)	(1,2)	2,2%	(4,4)	(3,5)	-21,5%
Provisões, líquidas	(124,3)	(18,8)	-84,9%	(126,8)	1,2	101%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(0,2)	(0,1)	-64,9%	(0,2)	(0,3)	7,8%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,2)	(0,3)	25,3%	(1,1)	(1,1)	0,4%
Outras Despesas	(0,8)	(0,2)	-75,5%	(7,5)	(1,5)	-80,0%
Depreciação / Amortização	(1,2)	(13,3)	1016%	(6,3)	(51,0)	715%

O total de Despesas Operacionais da Celesc Geração no 4T13, R\$37,5 milhões, foi 72,5% inferior ao quarto trimestre de 2012. No acumulado, a redução é de 58,1%, atingindo o valor de R\$71,7 milhões. A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os seguintes efeitos:

No 4T12 e 12M12 (período comparativo),

- i. provisão para perdas do Ativo Imobilizado devido a realização de “*Impairment Test*” das usinas abarcadas pela Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida na Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013, no valor de R\$123,8 milhões em dezembro daquele ano.

No 4T13 e 12M13,

- ii. novo provisionamento relativo “*Impairment Test*” das PCHs, no valor de R\$33,6 milhões realizado em dezembro de 2013, parcialmente compensado pela reversão de provisão no valor de R\$10,3 milhões;
- iii. o aumento na rubrica *Depreciação/ Amortização*, parcialmente compensada pela reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado (reversão de R\$7,0 milhões no 4T13 e R\$28,2 no 12M13).

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes, ou seja, sem considerar a rubrica *Depreciação/Amortização* (com respectiva reversão) e os efeitos não-recorrentes das provisões com o *Impairment Test*, somam R\$8,0 milhões no 4T13 (contra R\$11,2 milhões no 4T12). No acumulado do ano esse valor corresponde a R\$25,6 milhões, queda de 37,7% em relação a 2012 (R\$41,1 milhões).

EBITDA e LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 4T13 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2012, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA (IFRS) somou R\$73,5 milhões no ano, revertendo valor negativo registrado no em 2012.

Celesc Geração S.A. - Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	(79,1)	(21,3)	73,1%	(70,4)	17,2	124%
(+) IR e CSLL	(37,5)	5,8		(31,7)	7,5	
(+) Resultado Financeiro	(1,2)	(1,2)		(0,7)	(2,2)	
(+) Depreciação e Amortização	1,2	13,3		6,3	51,0	
EBITDA	(116,6)	(3,3)	97,2%	(96,5)	73,5	176%
Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão Teste Impairment PCHs	123,8	33,6		123,8	33,6	
Reversão Provisão		(17,4)			(38,5)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	7,2	12,9	78,0%	27,4	68,6	151%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>38,8%</i>	<i>62,1%</i>		<i>40,0%</i>	<i>72,9%</i>	

Acima, também está apresentado o EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão de provisão/ reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*ImpairmentTest*). O EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$12,9 milhões no trimestre (ante R\$7,2 milhões no 4T12). Nos doze meses de 2013, o EBITDA Ajustado foi de R\$68,6 milhões (alta de 151% em relação a 2012), o que representa Margem EBITDA de 72,9%.

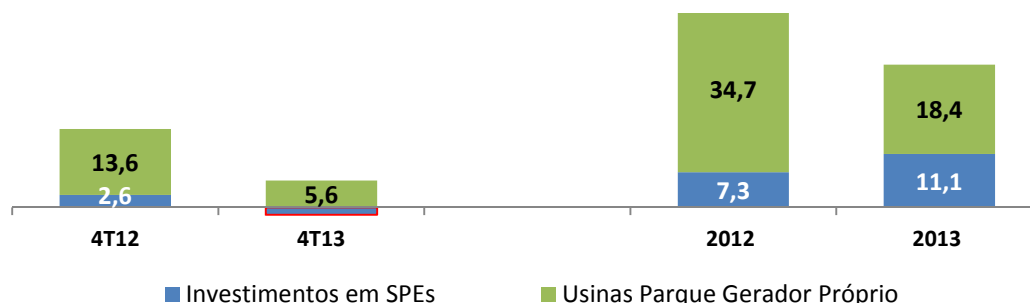
O Lucro Líquido apurado em 2013 somou R\$14,0 milhões, 23,0% a mais que o registrado no mesmo período de 2012 (R\$11,4 milhões).

INVESTIMENTOS

No acumulado do ano de 2013 foram investidos R\$29,5 milhões, valor 29,7% menor do que o investido no mesmo período de 2012, redução explicada pela conclusão das obras de ampliação da PCH Pery. Os investimentos nas SPes em que a Companhia possui participação minoritária avançaram 52,4% no ano, somando R\$11,1 milhões.

CAPEX - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Investimentos Geração	16,2	4,1	-74,8%	42,0	29,5	-29,7%
Investimentos em SPes	2,6	(1,5)	-157%	7,3	11,1	52,4%
Usinas Parque Gerador Próprio	13,6	5,6	-59,2%	34,7	18,4	-46,9%

CAPEX Celesc Geração
 (R\$ milhões)

2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.
Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE

A partir de junho/2012, a Celesc Geração teve aprovado junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, o seu pedido de mudança do regime de concessão. Dentre as 12 (doze) usinas que compõe o parque gerador próprio, 8 (oito) passaram a ser consideradas como Produtoras Independente de Energia Elétrica - PIE, passando a comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL com 50% de desconto na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. No dia 11 de julho de 2013 foi assinado o Termo Aditivo ao Contrato de Concessão ANEEL nº 55/1999 visando formalizar a alteração do regime de exploração de *Serviço Público* para *Produtor Independente de Energia Elétrica*. Em função dessa alteração, as UHE Bracinho, Cedros, Celso Ramos, Garcia, Ivo Silveira, Pery e Salto deixam de ser reguladas pelo Contrato de Concessão nº 55/1999, passando a ser reguladas pelo Contrato de Concessão de Uso de Bem Público ANEEL nº 006/2013, também datado de 11 de julho de 2013.

Com o referido contrato, a Celesc Geração passou a recolher à União, a partir de 15 de agosto de 2013, por um prazo de 60 meses ou até o final da concessão de cada PCH, a título de Uso do Bem Público – UBP, o valor anual⁵ conforme tabela abaixo:

Taxa de Uso de Bem Público - UBP

USINAS	Valor em R\$ Mil
PCH Bracinho	283,7
PCH Garcia	251,8
PCH Cedros	239,4
PCH Salto	186,5
PCH Celso Ramos	134,8
PCH Pery	585,2
PCH Ivo Silveira	67,4
Total - R\$ Mil	1.748,8

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A..

As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passarão a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a cerca de 10% da energia assegurada atual. Os novos valores de energia assegurada das PCHs Bracinho e Palmeiras entrarão em vigor a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018.

⁵ Valor pago em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) com reajuste anual por IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

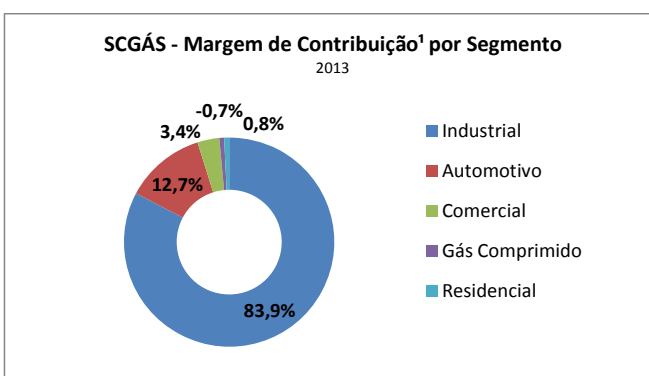
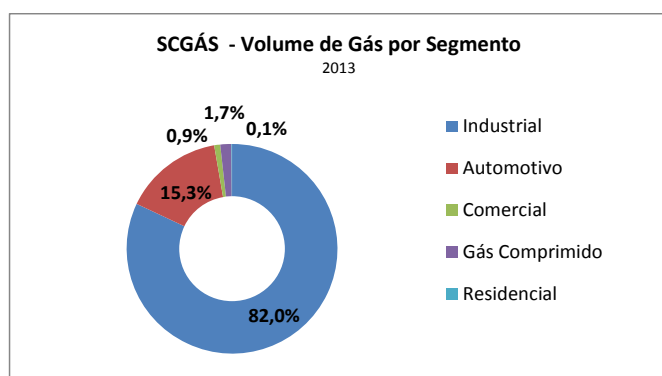
2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 4T13 foi de 168.486 mil m³, 1,3% superior ao 4T12. No acumulado de 2013, o volume registrado somou 674.603 mil m³, variação de 0,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser pouco representativa, apresentou crescimento expressivo de 40,5% no comparativo anual.

Venda de Gás por Segmento - SCGÁS S.A.

Volume (mil m ³)	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Industrial	133.499	138.124	3,5%	539.618	553.275	2,5%
Automotivo	28.100	25.863	-8,0%	115.162	102.953	-10,6%
Comercial	1.437	1.557	8,3%	5.900	6.268	6,2%
Gás Comprimido	3.096	2.750	-11,2%	12.423	11.373	-8,5%
Residencial	130	191	47,1%	522	734	40,5%
Total	166.262	168.486	1,3%	673.626	674.603	0,1%



¹ Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás em cada segmento. A margem de contribuição é calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida.

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

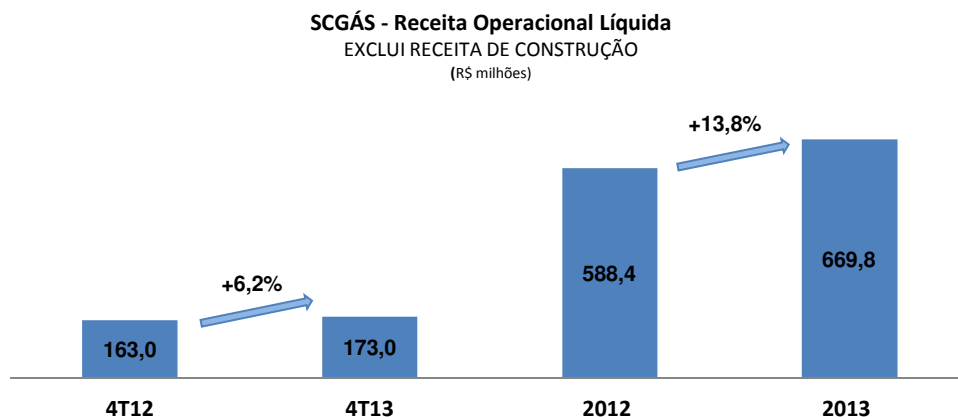
Principais Indicadores Financeiros - SCGÁS S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	216,6	226,2	4,4%	780,6	876,6	12,3%
Deduções da Receita Operacional	(43,8)	(45,8)	4,6%	(159,3)	(177,7)	11,6%
Receita Operacional Líquida	172,9	180,4	4,4%	621,3	698,9	12,5%
Custos e Despesas Operacionais	(152,3)	(171,1)	12,3%	(586,0)	(657,4)	12,2%
Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás	(122,6)	(144,9)	18,2%	(483,3)	(557,6)	15,4%
Despesas Operacionais	(29,7)	(26,1)	-11,9%	(102,8)	(99,8)	-2,9%
Resultado das Atividades	20,6	9,4	-54,4%	35,2	41,5	17,7%
EBITDA	27,7	16,3	-41,2%	62,4	68,4	9,7%
Margem EBITDA (%)	16,0%	9,0%		10,0%	9,8%	
Resultado Financeiro	0,1	0,3	243,4%	0,5	1,3	145,1%
IR/CSLL	(6,9)	(0,3)	-95,6%	(12,1)	(11,3)	-6,8%
Lucro/ Prejuízo Líquido	13,8	9,3	-32,3%	23,6	31,4	33,1%
Margem Líquida (%)	8,0%	5,2%		3,8%	4,5%	

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no 4T13 foi de R\$226,2 milhões, 4,4% superior ao registrado no 4T12. No acumulado de 2013, a ROB atingiu R\$876,6 milhões, 12,3% a mais se comparado com o mesmo período de 2012.

No ano de 2012, a SCGÁS havia sido autorizada a aplicar os seguintes reajustes tarifários: 13% para os segmentos automotivo, residencial e comercial em 16 de abril e três reajustes de 5% para o segmento industrial, em 16 de abril, 1 de julho e 1 de outubro. Esse foi o principal fator que permitiu que a Receita Operacional da Companhia se recuperasse em 2013.

A Receita Operacional Líquida – ROL da SCGÁS no quarto trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$180,4 milhões, 4,4% superior ao 4T12 (R\$172,9 milhões). Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$7,4 milhões), a ROL da distribuidora de gás natural soma R\$173,0 milhões no 4T13, o que representa um crescimento de 6,2% no comparativo com o mesmo período de 2012.



No acumulado de 2013, a ROL soma R\$698,9 milhões, crescimento de 12,5% (+R\$77,6 milhões) no comparativo anual. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL no 12M13 soma R\$669,8 milhões, 13,8% acima da receita registrada no 12M12.

No entanto, o EBITDA trimestral da SCGÁS somou R\$16,3 milhões, redução de 41,2% no comparativo com o 4T12, reflexo do aumento nos custos de compra do gás natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional, impactando negativamente as despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* que apresentou aumento de 18,2% (+R\$22,3 milhões) nos três últimos meses de 2013. Cabe destacar que este forte aumento no custo do gás foi em parte compensado com o sucesso obtido na aquisição de gás de curto prazo, realizada através de leilões organizados pela Petrobrás. No ano, o EBITDA da Companhia foi de R\$68,4 milhões (evolução de 9,7% em relação a 2012) com margem EBITDA de 9,8% (10,0% no 12M12).

O bom desempenho da Receita Operacional no ano de 2013 fez com que a SCGÁS registrasse lucro líquido de R\$31,4 milhões, 33,1% superior em relação a 2012, quando a Companhia registrou lucro de R\$23,6 milhões. A

ENDIVIDAMENTO

Em novembro de 2013 quitou o financiamento com o BNDES, que tiveram encargos de TJLP + 4,0% a.a. Ao final de 2013, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$48,3 milhões.






















INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no quarto trimestre de 2013 somaram R\$7,4 milhões, 11,0% abaixo do registrado no 4T12. No acumulado de 2013, o total investido foi de R\$29,0 milhões e refletem uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 1.046 km.

CAPEX - SCGÁS

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Rede de Distribuição	7,0	7,2	3,1%	29,9	27,8	-7,0%
Expansão	6,7	5,6	-16,2%	28,0	22,6	-19,4%
Gastos Adm. Obras Diretos	-	1,3	-	-	4,0	-
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,3	0,4	10,7%	1,9	1,3	-33,3%
Outros	1,4	0,2	-83%	1,4	1,2	-12,3%
Total	8,4	7,4	-11,0%	31,3	29,0	-7,2%

2.4 – Demais Participações

DEMAIS PARTICIPAÇÕES			
			
	Participação Celesc 30,88%	Participação Celesc 23,03%	Participação Celesc 15,48%
DESTAQUES FINANCEIROS – 2013	Receita Líquida* (R\$MM)	Receita Líquida* (R\$MM)	Receita Líquida* (R\$MM)
	2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 
	75,1 68,1 9,3%	93,0 103,4 11,2%	610,3 659,9 8,1%
	EBITDA (R\$MM)	EBITDA (R\$MM)	EBITDA (R\$MM)
	2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 
	65,2 61,8 5,1%	50,1 54,7 9,2%	117,9 165,8 40,7%
	Margem EBITDA	Margem EBITDA	Margem EBITDA
	2012 2013	2012 2013	2012 2013
86,8% 90,9%	53,8% 52,9%	19,3% 25,1%	
Lucro Líquido (R\$MM)	Lucro Líquido (R\$MM)	Lucro Líquido (R\$MM)	
2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 	
40,6 33,9 16,3%	35,4 38,9 10,0%	21,4 41,6 94,2%	
Margem Líquida	Margem Líquida	Margem Líquida	
2012 2013	2012 2013	2012 2013	
54,0% 49,9%	38,0% 37,6%	3,5% 6,3%	
Dívida Líquida (R\$MM)	Dívida Líquida (R\$MM)	Dívida Líquida (R\$MM)	
2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 	
69,7 117,8 69,0%	(78,8) (76,3) 3,2%	203,1 209,4 3,1%	
Ativo Total (R\$MM)	Ativo Total (R\$MM)	Ativo Total (R\$MM)	
2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 	
303,5 307,5 1,3%	368,6 346,6 6,0%	2.247,3 2.328,9 3,6%	
Patrimônio Líq. (R\$MM)	Patrimônio Líq. (R\$MM)	Patrimônio Líq. (R\$MM)	
2012 2013 	2012 2013 	2012 2013 	
118,0 118,7 0,6%	141,2 134,4 4,8%	1.236,6 1.220,3 1,3%	
	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)
SOBRE O NEGÓCIO	Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.	Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.
	* Exclui receita de construção		

3 – Holding

3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19:

Equivalência Patrimonial - Consolidado

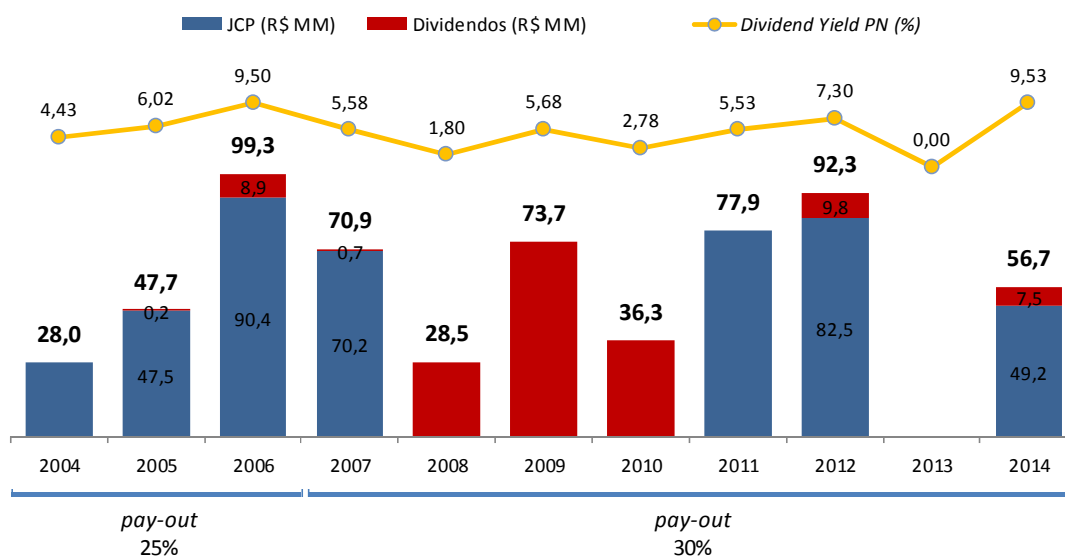
R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
SCGás	2,3	1,6	-32,3%	4,0	5,3	33,2%
ECTE	2,5	3,0	20,9%	9,5	10,5	9,9%
DFESA	2,6	2,9	11,6%	8,1	9,0	10,0%
SPEs - Celesc Geração	1,2	0,1	-90,3%	(0,1)	0,1	287%
Resultado da Equivalência Patrimonial	8,6	7,5	-12,2%	21,6	24,9	15,3%

3.2 – Dividendos

Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada no dia 12 de dezembro de 2013, foi aprovado crédito de Juros Sobre Capital Próprio - JSCP num montante total de R\$49,2 milhões, à razão de R\$1,20400470 por ação ordinária e R\$1,32440517 por ação preferencial, a serem imputados nos proventos declarados do exercício social de 2013. A data de pagamento dos JSCP aos acionistas será determinada na Assembleia Geral Ordinária que ocorrerá em 30 de abril de 2014. Também será encaminhada a proposta de proventos complementares em forma de Dividendos no total de R\$7,5 milhões, à razão de R\$0,18260744 por ação ordinária e R\$0,20086818 por ação preferencial.

A partir de 2007, a companhia pratica um pay-out (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, 5 p.p. (pontos percentuais) acima do mínimo obrigatório e estatutário. No total de proventos pagos (dividendos e JSCP) a Celesc distribuiu um yield médio de 4,78% no período, excluindo o ano de 2013 que não houve pagamento em função do prejuízo registrado no exercício de 2012.

O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos pagos, bem como o dividend-yield (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012.

**Dividend-Yield Esperado para o ano de 2014.

4 – Resultado Consolidado

4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores Financeiros - CONSOLIDADO

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.901,0	1.801,1	-5,3%	6.911,5	6.727,9	-2,7%
Deduções da Receita Operacional	(609,2)	(484,7)	-20,4%	(2.496,6)	(1.855,5)	-25,7%
Receita Operacional Líquida	1.291,8	1.316,3	1,9%	4.415,0	4.872,4	10,4%
Custos e Despesas Operacionais	(1.596,5)	(1.353,9)	-15,2%	(4.941,4)	(4.752,3)	-3,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	8,6	7,5	-12,2%	21,6	24,9	15,3%
Resultado das Atividades	(296,1)	(30,1)	89,8%	(504,8)	145,0	128,7%
EBITDA	(257,1)	23,6	109,2%	(346,5)	353,3	202,0%
Margem EBITDA (%)	-19,9%	1,8%		-7,8%	7,3%	
Resultado Financeiro	90,6	106,6	17,6%	130,2	151,3	16,2%
IR/CSLL	(72,2)	27,2	137,7%	(118,9)	97,4	182,0%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(133,3)	49,3	137,0%	(255,7)	198,9	177,8%
Margem Líquida (%)	-10,3%	3,7%		-5,8%	4,1%	
Depreciação/Amortização	(38,9)	(53,6)	37,7%	(158,3)	(208,3)	31,6%

RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB

Receita Operacional Bruta - Consolidado

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.901,0	1.801,1	-5,3%	6.911,5	6.727,9	-2,7%
Celesc Distribuição	1.878,0	1.778,1	-5,3%	6.830,1	6.618,8	-3,1%
Celesc Geração	23,4	23,5	0,4%	83,6	111,0	32,7%
Eliminações da Consolidação	(0,4)	(0,5)	35,2%	(2,1)	(1,9)	-10,8%

A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que em 2013 a Celesc Distribuição S.A. respondeu por 98,4% da receita do Grupo Celesc.

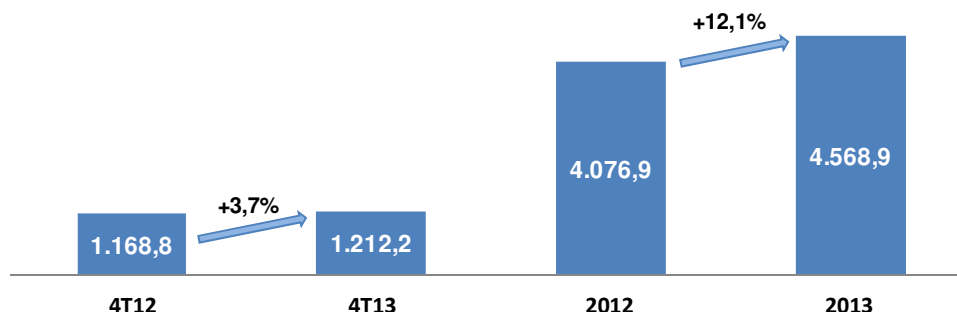
A ROB somou R\$1.801,1 milhões no 4T13, redução de 5,3% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Em 2013 a ROB apresentou valor de R\$6.727,9 milhões, um decréscimo de 2,7% se comparado ao acumulado de 2012.

Apesar do ótimo desempenho da receita operacional da Celesc Geração, o principal fator que explica o comportamento da receita consolidada diz respeito à Revisão Tarifária Extraordinária imposta pelo Governo Federal à subsidiária de distribuição de energia elétrica, conforme explicado anteriormente.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 4T13 foi de aproximadamente R\$1.316,3 milhões, 1,9% superior ao mesmo período de 2012. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$104,2 milhões), a ROL apresentou crescimento de 3,7% no comparativo trimestral. O gráfico a seguir representa o comparativo da ROL para o trimestre e para o acumulado anual, quando a ROL Consolidada evolui 12,1% (+R\$492,0 milhões) já desconsiderando a Receita de Construção:

CONSOLIDADO - Receita Operacional Líquida
EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO
(R\$ milhões)



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO

Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.596,5)	(1.353,9)	-15,2%	(4.941,4)	(4.752,3)	-3,8%
Custos com Energia Elétrica	(988,3)	(949,9)	-3,9%	(3.136,3)	(3.215,8)	2,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(855,0)	(837,2)	-2,1%	(2.590,3)	(3.386,2)	30,7%
Encargos de Uso / PROINFA	(133,3)	(112,8)	-15,4%	(546,0)	170,5	131%
PMSO	(446,2)	(246,2)	-44,8%	(1.308,7)	(1.024,8)	-21,7%
Pessoal e Administradores	(196,9)	(141,3)	-28,3%	(885,5)	(566,0)	-36,1%
Material	(6,4)	(5,1)	-20,1%	(23,2)	(17,8)	-23,3%
Serviços de Terceiros	(53,6)	(53,9)	0,5%	(186,1)	(212,1)	14,0%
Outras Despesas	(10,0)	(8,0)	-20,2%	(54,7)	(136,7)	150%
Provisões, líquidas	(179,4)	(38,1)	-78,8%	(159,3)	(92,2)	-42,1%
Depreciação / Amortização	(38,9)	(53,6)	37,7%	(158,3)	(208,3)	31,6%
Custo de Construção	(123,0)	(104,2)	-15,3%	(338,1)	(303,5)	-10,2%

No 4T13, os custos e despesas operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1.353,9 milhões, uma redução de 15,2% se comparado ao 4T12. Já no acumulado de 2013, o valor de R\$4.752,3 milhões, representa QUEDA de 3,8%.

Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram um decréscimo de 3,4% em 2013.

A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no exercício de 2012 fatores não-recorrentes na subsidiária de distribuição fizeram tal rubrica apresentar valores elevados, conforme explicado anteriormente.

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	(196,9)	(141,3)	-28,3%	(885,5)	(566,0)	-36,1%
Pessoal e Administradores	(183,2)	(119,5)	-34,8%	(830,7)	(470,1)	-43,4%
Pessoal e Administradores	(175,4)	(113,0)	-35,6%	(805,4)	(447,3)	-44,5%
Previdência Privada	(7,9)	(6,5)	-17,5%	(25,3)	(22,7)	-10,2%
Despesa Atuarial	(13,7)	(21,8)	59,0%	(54,7)	(95,9)	75,2%

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, as despesas totais com *Pessoal* apresentaram redução de 6,9% no quarto trimestre de 2013 (-3,7% no acumulado do ano). Abaixo, estão apresentados os gastos com *Pessoal* sem esses efeitos:

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal Total	(196,9)	(141,3)	-28,3%	(885,5)	(566,0)	-36,1%
(-) <i>Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"</i>	0,0	0,0		38,8	0,0	
(-) <i>Plano de Demissão Voluntária - PDV</i>	45,2	0,0		290,4	0,0	
(-) <i>Provisão Trabalhista "Terceirizados"</i>	0,0	0,0		0,0	30,0	
Pessoal Total Normalizado	(151,7)	(141,3)	-6,9%	(556,3)	(536,0)	-3,7%

A Despesa Atuarial apresentou aumento de 59,0% no trimestre, sendo que no acumulado do ano essa despesa apresentou alta ainda mais expressiva de 75,2% (+R\$41,2 milhões) em relação ao 12M12.

Sem considerar a Despesa Atuarial, que tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas e premissas e hipóteses atuariais, a redução nos gastos com pessoal se torna mais evidente. A rubrica *Pessoal e Administradores*, que reflete as despesas incorridas exclusivamente com remuneração dos empregados, apresentou redução de 13,4% em relação ao 4T12 (-R\$18,5 milhões), já desconsiderando os efeitos não recorrentes. No acumulado anual, a redução de 12,3% representou economia da ordem de R\$61,5 milhões.

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Pessoal e Administradores	(183,2)	(119,5)	-34,8%	(830,7)	(470,1)	-43,4%
(-) <i>Indenização Trabalhista "URP-Concórdia"</i>	0,0	0,0		38,8	0,0	
(-) <i>Plano de Demissão Voluntária - PDV</i>	45,2	0,0		290,4	0,0	
(-) <i>Provisão Trabalhista "Terceirizados"</i>	0,0	0,0		0,0	30,0	
Pessoal e Administradores Normalizado	(138,0)	(119,5)	-13,4%	(501,5)	(440,1)	-12,3%

RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)

O resultado das atividades foi de R\$30,1 milhões negativos no 4T13, ante o resultado também negativo registrado no 4T12 (R\$296,1 milhões). No exercício de 2013, o resultado das atividades somou R\$145,0 milhões, revertendo o valor negativo de R\$504,8 milhões em 2012.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido no quarto trimestre de 2013 de R\$106,6 milhões, valor 17,6% superior aos R\$90,6 milhões registrados no 4T12. Nos doze meses do ano o resultado apresentado é de R\$151,3 milhões, 16,2% superior ao mesmo período de 2012.

O principal impacto se deve ao reconhecimento De novo valor justo para as ações detidas pela Celesc na CASAN, que gerou no 4T13 uma Receita Financeira da ordem de R\$66,2 milhões. Outras variações relevantes no Resultado Financeiro Consolidado dizem respeito a: (i) maior receita com aplicações financeiras dada a maior disponibilidade de caixa no último trimestre do ano; e, (ii) maior despesa com pagamento de encargos de dívida e dos juros sobre a captação via debêntures realizada em maio/13.

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	3,0	16,7	467%	20,7	33,0	59,3%
Juros sobre Contas a Receber	14,0	0,0	-100%	57,3	0,0	-100%
Variações Monetárias	5,1	2,3	-55,4%	12,4	5,9	-52,5%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	6,6	51,7%	16,8	19,7	17,0%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	0,3	3,7	1284%	6,1	7,6	24,3%
Receita Financeira - VNR	154,3	26,7	-82,7%	154,3	70,3	-54,4%
Outras Receitas Financeiras	4,7	85,8	1724%	13,1	131,0	904%
	185,6	141,7	-23,6%	280,6	267,5	-4,7%
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(5,7)	(7,5)	31,8%	(24,9)	(30,6)	23,1%
Variações Monetárias	(1,5)	(6,4)	317%	(13,0)	(21,3)	63,2%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,0)	(4,9)	24,6%	(18,7)	(17,5)	-6,5%
Juros sobre Debêntures	0,0	(9,2)		0,0	(19,7)	
Despesa Financeira - VNR	0,0	0,0		0,0	(6,3)	
Outras Despesas Financeiras	(83,7)	(6,9)	-91,7%	(93,7)	(20,9)	-77,8%
	(94,9)	(35,1)	-63,0%	(150,3)	(116,2)	-22,7%
Resultado Financeiro Líquido	90,6	106,6	17,6%	130,2	151,3	16,2%

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$23,6 milhões no quarto trimestre de 2013 (margem EBITDA de 1,8%). Em 2013, o EBITDA somou R\$353,3 milhões (contra resultado negativo de R\$346,5 milhões em 2012) com Margem EBITDA de 7,3%. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM n° 527/12) e o EBITDA Ajustado⁶, que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia, conforme:

- na subsidiária Celesc Distribuição:** o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período; o provisionamento de créditos de liquidação duvidosa de parcelamentos não honrados de grandes consumidores; o provisionamento referente Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT envolvendo terceirização de serviços.
- na subsidiária Celesc Geração,** a provisão e reversão de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio.

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	(133,3)	49,3	137%	(255,7)	198,9	178%
(+) IR e CSLL	(72,2)	27,2	138%	(118,9)	97,4	182%
(+) Resultado Financeiro	(90,6)	(106,6)	17,6%	(130,2)	(151,3)	16,2%
(+) Depreciação e Amortização	38,9	53,6	37,7%	158,3	208,3	31,6%
EBITDA	(257,1)	23,6	109%	(346,5)	353,3	202%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	30,5	40,9		196,6	18,2	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(226,6)	64,5	128%	(149,9)	371,5	348%
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuição	101,8	0,0		375,3	113,4	
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	123,8	16,2		123,8	(4,9)	
(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	(1,0)	80,7	8468%	349,3	480,0	37,4%

O EBITDA normalizado do 4T13 foi de R\$80,7 milhões, revertendo o resultado negativo verificado para o 4T12. No acumulado dos doze meses de 2013 alcançou o montante de R\$480,0 milhões (37,4% acima do registrado no 12M12) o que representa Margem EBITDA Ajustada de 9,9%.

⁶ Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$49,3 milhões no 4T13, frente ao Prejuízo Líquido de R\$133,3 milhões no 4T12. No acumulado, o Lucro Líquido soma R\$198,9 milhões o que representa uma Margem Líquida de 4,1%.

No entanto, conforme já apresentado anteriormente são necessários alguns ajustes no resultado consolidado do período. Além dos ajustes relativos às subsidiárias integrais Celesc Distribuição e Celesc Geração, o Lucro Líquido Consolidado foi afetado pela reavaliação do valor justo da participação minoritária detida pela Companhia na CASAN.

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	(133,3)	49,3	137%	(255,7)	198,9	178%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	21,6	28,5		132,3	29,1	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(111,6)	77,8	170%	(123,5)	228,0	285%
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuição	(34,6)	0,0		145,9	74,8	
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	81,7	10,7		81,7	(3,3)	
Efeito Reavaliação Valor Justo CASAN	(77,8)	66,2		(77,8)	66,2	
(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	13,3	22,3	67,5%	182,0	233,3	28,2%

O Lucro Líquido Ajustado por Ativos e Passivos Regulatórios e por efeitos não-recorrentes soma R\$22,3 milhões no 4T13 (alta de 67,5% em relação ao lucro ajustado do 4T12). No acumulado dos doze meses o Lucro Líquido registra o montante de R\$233,3 milhões, o que representa um aumento de 28,2% em relação a 2012 e uma Margem Líquida Ajustada de 4,8% no período.

INVESTIMENTOS DO GRUPO

No quarto trimestre de 2013, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$118,5 milhões, 16,8% inferior aos investimentos realizados no 4T12. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela dos investimentos realizados em 2013 (R\$336,5 milhões) o que representa 91,9% do CAPEX total realizado pela Companhia no período. A tabela abaixo apresenta os valores investidos no último trimestre e acumulado 2013 com o comparativo do exercício anterior:

Grupo Celesc - Investimentos Realizados no Período

Em R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Geração de Energia Elétrica	16,2	4,1	-74,8%	42,0	29,5	-29,7%
Distribuição de Energia Elétrica	126,2	114,4	-9,3%	353,2	336,5	-4,7%
Total	142,4	118,5	-16,8%	395,1	365,9	-7,4%

DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

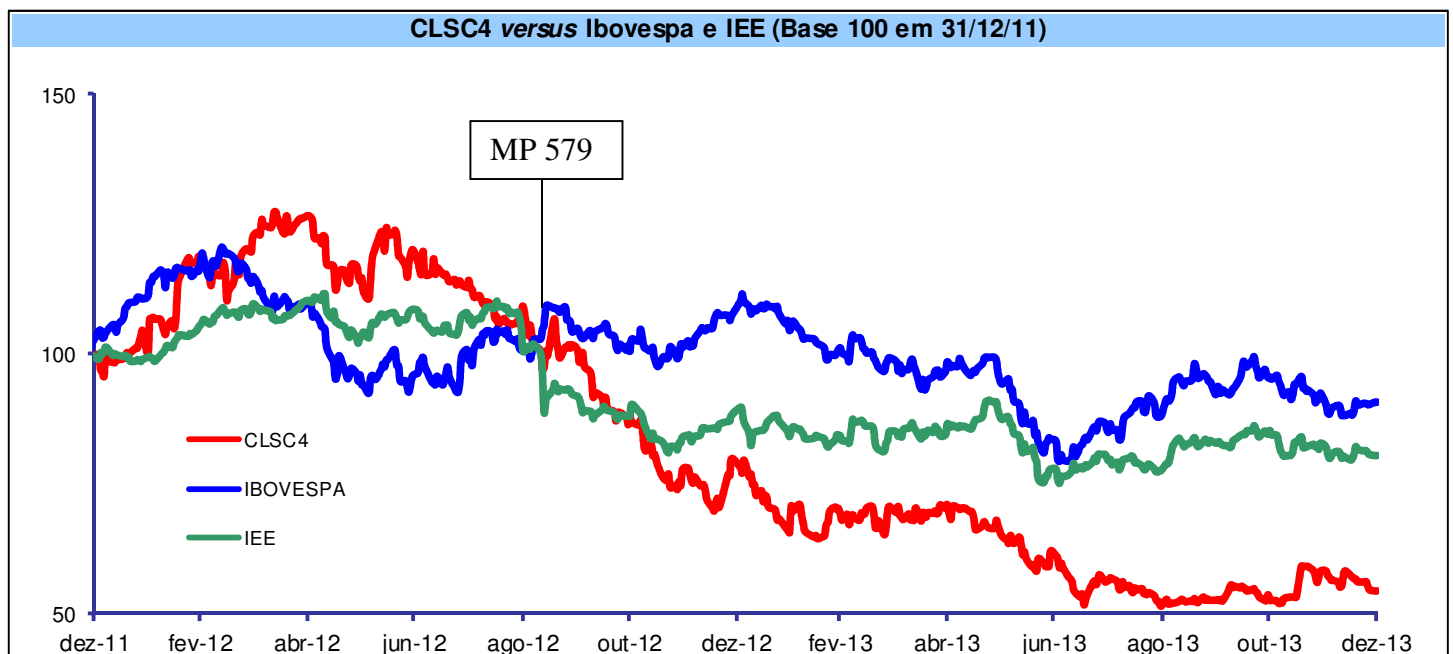
As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

No quarto trimestre de 2013, as ações preferenciais (CLSC4) encerraram cotadas a R\$ 17,07, com valorização de 5,7%, e as ações ordinárias (CLSC3) encerraram o período estáveis cotadas a R\$ 38,80, já incluso os ajustes de proventos. O Índice Bovespa - IBOVESPA avançou 2,7% no 4T13, encerrando o trimestre em 51.507 pontos. Enquanto o IEE, benchmark do setor elétrico, valorizou 3,7% aos 26.250 pontos.

No acumulado dos doze meses de 2013, as ações PN da Companhia apresentaram desempenho negativo com desvalorização de 31,9%, enquanto as ações ON valorizaram 8,1% em relação ao fechamento de 2012. O IBOVESPA fechou o ano de 2013 com desvalorização de 15,5%. O Índice do Setor de Energia Elétrica – IEE apresentou queda de 8,8%, reflexo principalmente da instabilidade regulatória que afetou significativamente as empresas do setor elétrico a partir das medidas adotadas pelo governo federal para renovação das concessões (MP 579/12 convertida em Lei 12783/13). Além disso, a questão da matriz energética (despacho de energia térmica) fez com que as distribuidoras de Energia Elétrica encontrassem sérias dificuldades para equilibrar o fluxo de caixa durante o ano.

Nesse contexto, as ações de empresas do Setor Elétrico Brasileiro – SEB foram fortemente impactadas em relação à liquidez de mercado. Apesar das ações CLSC4 terem sido negociadas em todos os pregões de 2013, no ano foram 12.825 negócios, envolvendo 5.091.900 ações que somaram volume financeiro de R\$ 108,5 milhões (média diária de R\$ 437,4 mil).

Esses fatores contribuíram também para perda de valor de mercado da Companhia, que atingiu R\$ 658,6 milhões ao final de 2013, afetando múltiplos importantes, a exemplo do Preço*/Lucro que foi reduzido para 53,7x, Preço*/Valor Patrimonial registrando apenas 0,3x e Preço*/EBITDA fechando o exercício em 8,6x.



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Cotação de Fechamento	R\$/ação	27,00	23,90	20,99	17,80	18,40
Volume Médio Negociado	Mil ações	36,4	30,9	20,7	15,2	16,0
Volume Médio Negociado	R\$ mil	964,2	724,1	464,7	278,4	301,5
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	(21,5)	(11,5)	(12,2)	(15,2)	3,4
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	(20,3)	(40,9)	(48,3)	(48,3)	(31,9)
Valor de Mercado	R\$ mm	1.196,7	1.125,3	1.089,3	1.031,3	1.045,1
Valor de Mercado	US\$ mm	585,0	566,1	497,3	457,9	454,9
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	3,0	(7,5)	(15,8)	10,3	(1,6)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	7,4	(12,6)	(12,7)	(11,6)	(15,5)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	(4,3)	(3,6)	(8,4)	6,4	(2,9)
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	(11,7)	(21,3)	(28,3)	(10,1)	(8,8)

Fonte: Economática

ANEXOS

Balança Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa CONSOLIDADO

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
Em R\$ Mil

Ativo	12/31/2012	12/31/2013	Passivo e patrimônio líquido	12/31/2012	12/31/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	172,740	664,506	Fornecedores	703,281	557,854
Valores Mobiliários	16,343	-	Empréstimos	81,064	199,686
Contas a receber	990,364	788,205	Debêntures	-	4,631
Estoques	14,759	11,958	Salários e Encargos Sociais	115,427	109,474
Tributos a recuperar ou compensar	92,093	98,957	Tributos e contribuições sociais	89,725	167,485
Dividendos	1,037	2,771	Dividendos Propostos	426	47,657
Outros Créditos	24,701	107,673	Taxas Regulamentares	122,891	174,621
			Partes relacionadas	14,538	14,263
			Obrigações com benefícios a empregados	130,960	172,275
			Outros Passivos	47,386	43,714
	1,312,037	1,674,070		1,305,698	1,491,660
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	100,442	7,170	Empréstimos	257,046	178,953
Partes relacionadas	36,472	15,191	Debêntures	-	298,402
Aplicações Financeiras	-	121,443	Tributos e contribuições sociais	41	-
Ativo indenizatório - concessão	2,445,655	2,682,713	Tributos Diferidos	28,404	13,633
Tributos a recuperar ou compensar	14,060	10,418	Taxas Regulamentares	189,184	112,159
Tributos diferidos	494,175	316,517	Obrigações com benefício a empregados	1,356,430	887,214
Depósitos Judiciais	139,623	143,761	Provisão para Contingências	426,645	505,805
Outros Créditos	2,240	2,960	Outros Passivos	2,475	2,475
Investimentos	168,062	181,471			
Intangível	375,197	250,920			
Imobilizado	255,293	221,129			
				2,260,225	1,998,641
	4,031,219	3,953,693		3,565,923	3,490,301
Patrimônio líquido			Patrimônio líquido		
			Capital	1,017,700	1,017,700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
			Outras reservas	748,533	929,133
			Ajustes para adoção IFRS	10,784	190,313
				1,777,333	2,137,462
Total do ativo	5,343,256	5,627,763	Total do passivo e patrimônio líquido	5,343,256	5,627,763

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	4T12	4T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.901.008	1.801.058	-5,3%	6.911.535	6.727.904	-2,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.579.580	1.395.506	-11,7%	5.852.422	5.108.971	-12,7%
Suprimento de Energia Elétrica	40.220	50.346	25,2%	151.855	160.081	5,4%
Energia de Curto Prazo	150.586	83.376	-44,6%	150.586	574.439	281,5%
Disponibilização de Rede Elétrica	91.515	56.315	-38,5%	358.449	204.132	-43,1%
Arrendamento e Aluguéis	9.861	18.150	84,1%	41.094	50.751	23,5%
Renda de Prestação de Serviços	1.918	681	-64,5%	7.068	3.638	-48,5%
Outras Receitas	2.793	92.534	3213,1%	12.004	322.436	2586,1%
Receita Ativo Financeiro	(98.451)	-	-100,0%	-	-	
Receita de Construção	122.986	104.150	-15,3%	338.057	303.456	-10,2%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(609.205)	(484.711)	-20,4%	(2.496.556)	(1.855.527)	-25,7%
ICMS	(333.895)	(302.387)	-9,4%	(1.342.341)	(1.151.904)	-14,2%
Fis/Cofins	(164.083)	(155.832)	-5,0%	(611.952)	(585.100)	-4,4%
RGR	(7.072)	(759)	-89,3%	(42.972)	(5.015)	-88,3%
CDE	(51.970)	(14.515)	-72,1%	(207.878)	(58.059)	-72,1%
CCC	(37.829)	1	100,0%	(239.155)	(12.609)	-94,7%
P&D	(5.526)	(5.609)	1,5%	(20.025)	(21.747)	8,6%
PEE	(5.477)	(5.608)	2,4%	(19.976)	(20.977)	5,0%
Outros Encargos	(3.353)	(2)	-99,9%	(12.257)	(116)	-99,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.291.803	1.316.347	1,9%	4.414.979	4.872.377	10,4%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(1.596.467)	(1.353.949)	-15,2%	(4.941.402)	(4.752.289)	-3,8%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(988.291)	(949.939)	-3,9%	(3.136.305)	(3.215.769)	2,5%
Pessoal, Administradores	(183.232)	(119.506)	-34,8%	(830.715)	(470.075)	-43,4%
Despesa Atuarial	(13.685)	(21.753)	59,0%	(54.739)	(95.883)	75,2%
Material	(6.359)	(5.081)	-20,1%	(23.242)	(17.830)	-23,3%
Serviço de Terceiros	(53.572)	(53.865)	0,5%	(186.073)	(212.122)	14,0%
Depreciação / Amortização	(38.943)	(53.625)	37,7%	(158.294)	(208.271)	31,6%
Provisão de PCLD	(65.846)	(3.374)	-94,9%	(105.340)	(93.278)	-11,5%
Reversão de Provisão de PCLD	(2.756)	556	120,2%	7.661	76.759	901,9%
Provisão de Outros	(130.789)	(53.306)	-59,2%	(179.019)	(139.608)	-22,0%
Reversão de Provisão de Outros	19.991	18.072	-9,6%	117.392	63.920	-45,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(3.034)	(1.408)	-53,6%	(11.117)	(8.975)	-19,3%
Outros	(6.965)	(6.570)	-5,7%	(43.554)	(127.701)	193,2%
Custo de Construção	(122.986)	(104.150)	-15,3%	(338.057)	(303.456)	-10,2%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	8.588	7.537	-12,2%	21.623	24.939	15,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(296.076)	(30.065)	89,8%	(504.800)	145.027	128,7%
Margem das atividades (%)	-22,9%	-2,3%		-11,4%	3,0%	
EBITDA (R\$ mil)	(257.133)	23.560	109,2%	(346.506)	353.298	202,0%
Margem EBITDA (%)	-19,9%	1,8%		-7,8%	7,3%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	90.645	106.615	17,6%	130.220	151.284	16,2%
Receita Financeira	185.587	141.702	-23,6%	280.564	267.469	-4,7%
Despesa Financeira	(94.942)	(35.087)	-63,0%	(150.344)	(116.185)	-22,7%
LAIR (R\$ mil)	(205.431)	76.550	137,3%	(374.580)	296.311	179,1%
IR e CSLL	(5.042)	(3.085)	-38,8%	(12.321)	(43.419)	252,4%
IR e CSLL Diferido	77.207	(24.144)	-131,3%	131.174	(54.018)	-141,2%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(133.266)	49.321	137,0%	(255.727)	198.874	177,8%
Rentabilidade Anual do PL	-7,5%	2,3%		-14,4%	9,3%	
Margem Líquida (%)	-10,3%	3,7%		-5,8%	4,1%	

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ Mil	12M12	12M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(374,578)	296,311
Ajustes	532,888	331,175
Depreciação e Amortização	159,932	209,155
Ganho ou perda na Alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	221,680	38,818
Resultado da Equivalência Patrimonial	(21,114)	(24,939)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(133,246)	(64,062)
Impairment títulos e Valores Mobiliários	77,815	(66,245)
Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	(1,281)	
Juros e Variações Monetárias	19,743	50,605
Realização de Provisão para Perdas	123,840	(4,946)
Provisão para Passivo Atuarial	54,739	95,883
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	92,997	16,518
Ganhos ou Perdas com Participações Societárias		1,228
Contingências	(62,217)	79,160
Variações nos Ativos e Passivos	247,552	(155,476)
Contas a Receber	(212,127)	278,913
Estoques	4,548	2,801
Tributos a recuperar	(20,018)	(3,222)
Outros Ativos	12,228	(83,909)
Depósitos Judiciais	7,333	(4,138)
Fornecedores	288,758	(145,427)
Salários e Encargos Sociais	(3,948)	(5,953)
Tributos a Pagar	(20,044)	38,150
Taxas Regulamentares	(10,023)	(25,295)
Outros Passivos	24,872	(4,015)
Passivo Atuarial	175,973	(203,381)
Caixa Proveniente das Operações	405,862	472,010
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(26,933)	(6,828)
Juros Pagos	(21,682)	(31,696)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	357,247	433,486
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(551,628)	(287,652)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(561,245)	(311,095)
Aumento de capital	(7,280)	(12,545)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC		16,343
Dividendos Recebidos	16,897	19,645
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(61,633)	345,932
Partes Relacionadas	24,158	24,074
Amortização de Empréstimos	(264,537)	(294,959)
Pagamento de custo de captação de debêntures		(1,963)
Pagamento de juros de debêntures		(14,684)
Ingressos de Empréstimos	255,897	333,466
Ingressos de debêntures		300,000
Dividendos Pagos	(77,151)	(2)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(256,014)	491,766
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	428,754	172,740
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	172,740	664,506

**Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC DISTRIBUIÇÃO S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	12/31/2012	12/31/2013	Passivo e patrimônio líquido	12/31/2012	12/31/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	127,357	583,995	Fornecedores	697,676	555,279
Aplicações Financeiras	16,343	-	Empréstimos	81,064	199,686
Contas a receber	984,036	776,223	Debêntures	-	4,631
Estoques	14,748	11,948	Salários e Encargos Sociais	114,777	108,575
Tributos a recuperar ou compensar	88,841	91,680	Tributos e contribuições sociais	77,640	142,617
Outros Créditos	25,762	108,717	Dividendos Propostos	-	35,449
			Taxas Regulamentares	122,685	172,565
			Partes relacionadas	14,538	-
			Obrigações com benefícios a empregados	130,960	186,538
			Outros Passivos	47,123	45,532
	1,257,087	1,572,563		1,286,463	1,450,872
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	100,442	7,170	Empréstimos	257,046	178,953
Ativo indenizatório - concessão	2,390,674	2,682,713	Debêntures	-	298,402
Tributos a recuperar ou compensar	13,995	10,335	Tributos Diferidos	113,483	142,508
Tributos diferidos	520,268	459,025	Taxas Regulamentares	189,184	108,716
Depósitos Judiciais	130,734	134,908	Obrigações com benefício a empregados	1,169,457	887,214
Outros Créditos	2,023	2,960	Provisão para Contingências	418,112	494,970
Intangível	363,953	233,192	Outros Passivos	2,475	2,475
	3,522,089	3,530,303		2,149,757	2,113,238
				3,436,220	3,564,110
			Patrimônio líquido		
			Capital	1,053,590	1,053,590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
			Outras reservas	142,058	399,788
			Ajuste de avaliação patrimonial	-	85,378
			Ajustes para adoção IFRS	147,308	-
				1,342,956	1,538,756
Total do ativo	4,779,176	5,102,866	Total do passivo e patrimônio líquido	4,779,176	5,102,866

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em R\$ Mil

	4T12	4T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.877.989	1.778.088	-5,3%	6.830.058	6.618.833	-3,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.567.389	1.386.380	-11,5%	5.809.063	5.063.731	-12,8%
Suprimento de Energia Elétrica	29.000	39.155	35,0%	111.606	119.082	6,7%
Energia de Curto Prazo	150.586	80.193	-46,7%	150.586	549.707	265,0%
Disponibilização de Rede Elétrica	91.996	56.845	-38,2%	360.580	206.032	-42,9%
Arrendamento e Aluguéis	9.772	18.150	85,7%	41.094	50.751	23,5%
Renda de Prestação de Serviços	1.918	681	-64,5%	7.068	3.638	-48,5%
Outras Receitas	2.793	92.534	3213,1%	12.004	322.436	2586,1%
Receita Ativo Financeiro	(98.451)	-	-100,0%	-	-	
Receita de Construção	122.986	104.150	-15,3%	338.057	303.456	-10,2%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(604.479)	(481.975)	-20,3%	(2.481.441)	(1.838.630)	-25,9%
ICMS	(331.403)	(302.466)	-8,7%	(1.334.937)	(1.145.465)	-14,2%
Fis/Cofins	(161.925)	(153.776)	-5,0%	(604.547)	(576.159)	-4,7%
RGR	(6.996)	-	-100,0%	(42.666)	(3.498)	-91,8%
CDE	(51.970)	(14.515)	-72,1%	(207.878)	(58.059)	-72,1%
CCC	(37.829)	1	100,0%	(239.155)	(12.609)	-94,7%
P&D	(5.526)	(5.609)	1,5%	(20.025)	(21.747)	8,6%
PEE	(5.477)	(5.608)	2,4%	(19.976)	(20.977)	5,0%
Outros Encargos	(3.353)	(2)	-99,9%	(12.257)	(116)	-99,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.273.510	1.296.113	1,8%	4.348.617	4.780.203	9,9%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(984.212)	(949.842)	-3,5%	(3.127.146)	(3.214.069)	2,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(850.918)	(837.075)	-1,6%	(2.581.153)	(3.384.543)	31,1%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(112.311)	61.920	155,1%	(447.532)	(285.777)	-36,1%
Proinfa	(20.983)	(28.286)	34,8%	(98.461)	(113.256)	15,0%
Recuperação de Despesas	-	(146.401)		-	569.507	
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(465.991)	(358.308)	-23,1%	(1.618.140)	(1.434.085)	-11,4%
Pessoal e Administradores	(172.763)	(110.081)	-36,3%	(794.973)	(432.871)	-45,5%
Despesa Atuarial	(13.685)	(21.753)	59,0%	(54.739)	(95.883)	75,2%
Material	(6.086)	(5.049)	-17,0%	(22.695)	(17.709)	-22,0%
Serviço de Terceiros	(50.400)	(50.887)	1,0%	(177.039)	(200.848)	13,4%
Depreciação / Amortização	(37.750)	(40.307)	6,8%	(152.038)	(157.269)	3,4%
Provisão de PCLD	(65.262)	(3.374)	-94,8%	(102.999)	(93.278)	-9,4%
Reversão de Provisão de PCLD	1.927	557	-71,1%	7.661	76.759	902,0%
Provisão de Outros	(5.827)	(17.151)	194,3%	(53.271)	(102.256)	92,0%
Reversão de Provisão de Outros	15.308	694	-95,5%	117.393	25.399	-78,4%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.789)	(1.322)	-52,6%	(10.872)	(8.711)	-19,9%
Outros	(5.678)	(5.485)	-3,4%	(36.511)	(123.962)	239,5%
Custo de Construção	(122.986)	(104.150)	-15,3%	(338.057)	(303.456)	-10,2%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(176.693)	(12.037)	93,2%	(396.669)	132.049	133,3%
Margem das atividades (%)	-13,9%	-0,9%		-9,1%	2,8%	
EBITDA (R\$ mil)	(138.943)	28.270	120,3%	(244.631)	289.318	218,3%
Margem EBITDA (%)	-10,9%	2,2%		-5,6%	6,1%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	167.856	42.404	-74,7%	200.327	83.275	-58,4%
Receita Financeira	182.710	72.680	-60,2%	269.170	193.466	-28,1%
Despesa Financeira	(14.854)	(30.276)	103,8%	(68.843)	(110.191)	60,1%
LAIR (R\$ mil)	(8.837)	30.367	443,6%	(196.342)	215.324	209,7%
IR e CSLL	-	12.369		-	(21.142)	
IR e CSLL Diferido	8.980	(9.895)	-210,2%	63.325	(44.924)	-170,9%
Lucro Líquido (R\$ mil)	143	32.841	22859,8%	(133.017)	149.258	212,2%
Rentabilidade Anual do PL	0,0%	2,1%		-9,9%	9,7%	
Margem Líquida (%)	0,0%	2,5%		-3,1%	3,1%	

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	12M12	12M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(196,343)	215,324
Itens que não afetam o caixa:	463,875	391,534
Amortização	152,039	157,268
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(154,266)	(64,062)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	95,338	16,519
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	(64,123)	76,858
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	44,025	70,873
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	345,121	95,883
Baixa de ativos	47,022	38,195
Rendimentos não realizados	(1,281)	-
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(218,770)	200,120
Contas a Receber de Clientes	(209,372)	284,566
Estoques	4,491	2,800
Tributos a Recuperar	(30,976)	821
Depósitos Judiciais	9,571	(4,174)
Outros Créditos	7,516	(83,893)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	157,319	(323,817)
Fornecedores	287,299	(142,397)
Salários e Encargos Sociais	(4,143)	(6,202)
Tributos e Contribuições Sociais	(7,664)	78,158
Taxas Regulamentares	(28,726)	(48,062)
Previdência Privada	(3,575)	(275)
Passivo Atuarial	(114,477)	(203,449)
Outros Passivos	28,605	(1,590)
Caixa Proveniente das Operações	206,081	483,161
Juros Pagos	(21,682)	(33,659)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(15,441)	(40,350)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	168,958	409,152
Atividades de Investimento	(331,892)	(292,679)
Aquisição de Bens da Concessão	(331,892)	(292,679)
Atividades de Financiamento	(79,139)	340,165
Ingressos de Recursos	255,897	633,466
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(264,537)	(309,644)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	-	16,343
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(70,499)	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(242,073)	456,638
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	369,430	127,357
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	127,357	583,995

**Balancos Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC GERAÇÃO S.A.**

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	12/31/2012	12/31/2013	Passivo e patrimônio líquido	12/31/2012	12/31/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	7,514	50,505	Fornecedores	4,196	2,503
Contas a receber	6,500	12,180	Tributos e contribuições sociais	10,097	20,185
Estoques	11	10	Taxas Regulamentares	206	2,056
Tributos a recuperar ou compensar	417	301	Partes relacionadas	1,304	-
Outros Créditos	80	-	Outros Passivos	5	4,748
	14,522	62,996		15,808	29,492
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	42,171	40,507	Tributos Diferidos	70,510	57,500
Depósitos Judiciais	80	72	Provisão para Contingências	643	2,945
Investimentos	20,203	31,668		71,153	60,445
Intangível	2,720	9,265		86,961	89,937
Imobilizado	255,231	221,068			
	320,405	302,580	Patrimônio líquido		
			Capital Social	112,000	128,000
			Lucros/Prejuízos Acumulados		-
			Outras reservas	(906)	42,704
			Ajuste de avaliação patrimonial	136,872	104,935
			Ajustes para adoção IFRS		-
				247,966	275,639
Total do ativo	334,927	365,576	Total do passivo e patrimônio líquido	334,927	365,576

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em R\$ Mil

	4T12	4T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	23.411	23.500	0,4%	83.608	110.971	32,7%
Fornecimento de Energia Elétrica	12.191	9.126	-25,1%	43.359	45.240	4,3%
Suprimento de Energia Elétrica	11.220	11.191	-0,3%	40.249	40.999	1,9%
Energia de Curto Prazo	-	3.183		-	24.732	
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(4.726)	(2.736)	-42,1%	(15.115)	(16.897)	11,8%
ICMS	(2.492)	79	103,2%	(7.404)	(6.439)	-13,0%
Fis/Cofins	(2.158)	(2.056)	-4,7%	(7.405)	(8.941)	20,7%
RGR	(76)	(759)	898,7%	(306)	(1.517)	395,8%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	18.685	20.764	11,1%	68.493	94.074	37,3%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(4.560)	(627)	-86,3%	(11.290)	(3.600)	-68,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.079)	(97)	-97,6%	(9.159)	(1.700)	-81,4%
Encargos do Uso do Sistema	(481)	(530)	10,2%	(2.131)	(1.900)	-10,8%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(131.665)	(36.857)	-72,0%	(159.857)	(68.075)	-57,4%
Pessoal, Administradores	(3.499)	(2.996)	-14,4%	(13.072)	(11.829)	-9,5%
Material	(272)	(32)	-88,2%	(526)	(121)	-77,0%
Serviço de Terceiros	(1.132)	(1.157)	2,2%	(4.416)	(3.467)	-21,5%
Depreciação / Amortização	(1.193)	(13.317)	1016,3%	(6.256)	(51.001)	715,2%
Provisões, líquidas	(124.280)	(18.778)	-84,9%	(126.824)	1.169	100,9%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(245)	(86)	-64,9%	(245)	(264)	7,8%
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(233)	(292)	25,3%	(1.064)	(1.068)	0,4%
Outros	(811)	(199)	-75,5%	(7.454)	(1.494)	-80,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	(249)	119	147,8%	(79)	148	287,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(117.789)	(16.601)	85,9%	(102.733)	22.547	121,9%
Margem das atividades (%)	-630,4%	-80,0%		-150,0%	24,0%	
EBITDA (R\$ mil)	(116.596)	(3.284)	97,2%	(96.477)	73.548	176,2%
Margem EBITDA (%)	-624,0%	-15,8%		-140,9%	78,2%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	1.156	1.176	1,7%	689	2.188	217,6%
Receita Financeira	1.191	5.599	370,1%	2.581	6.634	157,0%
Despesa Financeira	(35)	(4.423)	12537,1%	(1.892)	(4.446)	135,0%
LAIR (R\$ mil)	(116.633)	(15.425)	86,8%	(102.044)	24.735	124,2%
IR e CSLL	(5.042)	(15.454)	206,5%	(12.321)	(22.277)	80,8%
IR e CSLL Diferido	42.576	9.615	-77,4%	43.985	14.770	-66,4%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(79.099)	(21.264)	73,1%	(70.380)	17.228	124,5%
Rentabilidade Anual do PL	-31,9%	-7,7%		-28,4%	6,3%	
Margem Líquida (%)	-423,3%	-102,4%		-102,8%	18,3%	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	12M12	12M13
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(102,042)	24,735
Itens que não afetam o caixa:	134,682	49,418
Depreciação	6,256	50,358
Equivalência Patrimonial	79	(148)
Ganhos/perdas com Participações Societárias	490	(247)
Provisões para Contingências	643	2,302
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	123,840	(4,945)
Provisão Credito Liquidação Duvidosa - PCLD	2,341	1,475
Baixa do ativo	1,033	623
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(3,640)	(5,494)
Contas a Receber de Clientes	(3,201)	(5,680)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(417)	98
Estoques	56	2
Depósitos Judiciais	(80)	8
Outros ativos	2	78
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(7,566)	2,347
Fornecedores	135	(2,997)
Folha de Pagamento e Obrigações Estimadas	(118)	
Taxas Regulamentares	20	5,293
Tributos e Contribuições Sociais	(7,478)	30
Outras Contas a Pagar	(125)	21
Caixa Proveniente das Operações	21,434	71,006
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(2,587)	(13,053)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	18,847	57,953
Atividades de Financiamento	9,170	16,000
Aumento de Capital	12,000	16,000
Dividendos	(2,830)	
Atividades de Investimento	(41,947)	(30,962)
Aquisição de Investimentos	(7,262)	(12,545)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(34,685)	(18,417)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(13,930)	42,991
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	21,444	7,514
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	7,514	50,505